



SÃO CAMILO

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO  
TRABALHOS ACADÊMICOS**

**2012**

**3ª. edição - revista e ampliada**



**UNIÃO SOCIAL CAMILIANA - MANTENEDORA**  
**DIRETORIA ESTATUTÁRIA**

*Pe. Leocir Pessini*  
Presidente

*Pe. Ariseu Ferreira de Medeiros*  
Vice-Presidente

*Pe. Mário Luís Kozik*  
1º Secretário

*Pe. José Carlos Dias Sousa*  
2º Secretário

*Pe. Arlindo Toneta*  
1º Tesoureiro

*Pe. Justino Scatolin*  
2º Tesoureiro

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

*Pe. Christian de Paul de Barchifontaine*  
Superintendente

*Pe. Francisco de Lelis Maciel*  
Assessor da Superintendência

*Antonio Celso Pasquini*  
Diretor Geral

*Patrícia Horta Andrade*  
Diretora de Ensino

*Simone Uzuelli Legutcke*  
Diretoria de Registro e Controle Acadêmico

*Luciana Bertachini*  
Ouvidoria Geral



**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Pe. Inocente Radrizzani**

Manual de orientação para trabalhos acadêmicos / União Social Camiliana, Centro Universitário São Camilo e Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani. -- 3.ed. rev. amp. São Paulo: União Social Camiliana; Centro Universitário São Camilo, 2012.  
96p.

1. Metodologia da pesquisa 2. Normalização I. União Social Camiliana II. Centro Universitário São Camilo III. Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani IV. Título.

CDD: 001.42



## VISÃO

---

Ser uma organização de referência nas áreas da educação e da saúde, com ações que promovam a melhoria da qualidade de vida na sociedade.

---

## MISSÃO

---

Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos.

---



## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	1
2 TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS: UMA CONCEITUAÇÃO .....	2
2.1 Anteprojeto de Pesquisa.....	3
2.1.1 Quando elaborar um anteprojeto? .....	3
2.1.2 Que elementos devem constar em um anteprojeto? .....	3
2.2 Projeto de Pesquisa .....	4
2.2.1 Elementos necessários à constituição de um Projeto de Pesquisa.....	4
3 TRABALHOS ACADÊMICOS .....	9
3.1 Conceituação.....	9
3.2 Elementos e Estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese.....	9
3.2.1 Elementos pré-textuais .....	11
3.2.1.1 Capa.....	11
3.2.1.2 Capa de CD-ROM.....	12
3.2.1.3 Lombada .....	12
3.2.1.4 Folha de rosto.....	13
3.2.1.5 Ficha Catalográfica .....	14
3.2.1.6 Errata .....	15
3.2.1.7 Folha de Aprovação .....	15
3.2.1.8 Dedicatória .....	16
3.2.1.9 Agradecimentos .....	16
3.2.1.10 Epígrafe .....	16
3.2.1.11 Resumo em língua nacional.....	16
3.2.1.12 Resumo em língua estrangeira.....	17
3.2.1.13 Palavras-chave (Descritores).....	18
3.2.1.14 Listas de figuras, lista de tabelas, lista de abreviaturas, siglas e lista de símbolos.....	18
3.2.1.15 Sumário .....	20
3.2.2 Elementos textuais .....	21
3.2.2.1 Introdução .....	21
3.2.2.2 Objetivos .....	21
3.2.2.3 Métodos .....	21
3.2.2.3.1 Ética .....	22
3.2.2.4 Resultados .....	22
3.2.2.5 Discussão.....	22
3.2.2.6 Conclusão .....	23
3.2.3 Elementos pós-textuais .....	23
3.2.3.1 Referências.....	23
3.2.3.2 Glossário .....	23
3.2.3.3 Apêndices.....	23
3.2.3.4 Anexos.....	24



3.2.3.5 Índice .....	24
3.3 Regras de apresentação .....	24
3.3.1 Formato .....	24
3.3.1.1 Capa .....	25
3.3.1.2 Folha de rosto .....	25
3.3.1.3 Parágrafos .....	25
3.3.1.4 Seções .....	25
3.3.1.5 Notas .....	25
3.3.1.5.1 Notas de rodapé .....	25
3.3.1.5.2 Notas de referência .....	26
3.3.2 Numeração de seções e subseções .....	26
3.3.3 Paginação .....	27
3.4 Dados .....	27
3.4.1 Tabelas .....	27
3.4.2 Gráficos .....	28
3.4.3 Figuras .....	29
3.4.4 Quadros .....	29
3.5 Encadernação e Mídia Eletrônica .....	30
3.5.1 Trabalhos de Conclusão de Curso .....	30
3.5.2 Dissertações e Teses .....	30
4 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO .....	32
4.1 Citações .....	32
4.1.1 Sistema numérico .....	32
4.1.2 Sistema autor-data .....	32
4.1.2.1 Citação direta ou textual .....	33
4.1.2.2 Citação direta até 3 linhas .....	33
4.1.2.3 Citação direta com mais de 3 linhas .....	33
4.1.2.4 Citação com destaques, supressões e interpolações no texto .....	33
4.1.2.5 Citação em língua estrangeira .....	34
4.1.2.6 Citação indireta .....	34
4.1.2.7 Citação pelo título do documento .....	34
4.1.2.8 Citação de autores .....	35
4.1.2.9 Citação de comunicação pessoal .....	37
4.1.2.10 Citação de citação .....	37
5 NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT e Vancouver) .....	39
5.1 Elementos essenciais .....	39
5.2 Elementos complementares .....	39
5.3 Localização .....	40
5.4 Ordem dos elementos .....	40
5.5 Modelos de referências .....	40
5.5.1 Monografia no todo .....	40
5.5.2 Monografia considerada em parte (capítulo) .....	44
5.5.3 Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese .....	45
5.5.4 Publicações periódicas .....	46



5.5.4.1 Publicações periódicas no todo .....	46
5.5.4.2 Parte de publicação periódica .....	47
5.5.5 Órgão governamental como autor.....	48
5.5.6 Eventos .....	49
5.5.7 Vídeos, DVD ´s, filmes, fitas de vídeo .....	50
5.5.8 Legislação .....	51
5.5.9 Fotografia .....	51
5.5.10 Bula de remédio .....	52
5.5.11 Documentos de acesso exclusivo por meio eletrônico.....	52
6 OUTROS TRABALHOS: CONCEITUAÇÃO E ESTRUTURA .....	55
6.1 Esquema .....	55
6.2 Resumo .....	56
6.2.1 Redação de resumos.....	56
6.2.1.1 Procedimentos para redação de resumo de livros .....	56
6.2.2 Tipos de resumo .....	57
6.2.3 Extensão de resumos.....	57
6.3 Resenha .....	57
6.3.1 O que deve fazer o resenhista.....	57
6.4 Fichamento .....	59
6.4.1 Composição das fichas .....	59
6.4.1.1 Ficha de indicação bibliográfica .....	60
6.4.1.2 Ficha de transcrição .....	60
6.4.1.3 Ficha de resumo.....	61
6.4.1.4 Ficha de esquema.....	61
6.4.1.5 Ficha de comentário.....	62
6.4.2 Tamanho e localização das fichas .....	63
6.5 Trabalho de Revisão e Atualização (Pesquisa Bibliográfica).....	63
6.6 Relatório.....	65
6.6.1 Relatório técnico-científico .....	65
6.6.1.1 Estrutura.....	65
6.6.2 Relatório de viagem ou visita .....	68
6.6.2.1 Estrutura.....	68
6.6.3 Relatório de estágio .....	69
6.6.3.1 Estrutura.....	69
6.6.4 Relatório de aula demonstrativa, palestra e similares .....	70
6.6.4.1 Estrutura.....	70
6.7 Trabalhos publicáveis em periódicos científicos.....	72
6.7.1 Artigos Científicos .....	72
6.7.1.1 Estrutura.....	72
6.7.2 Ensaio .....	74
6.7.3 Comunicação científica .....	74
6.8 Painel / Banner / Poster .....	75
6.9 Seminário .....	77
6.10 Projeto de Evento.....	78
6.10.1 Etapas do projeto de evento .....	79



7 DICAS.....	80
7.1 Como numerar no Word 2007 as páginas de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses.....	80
7.2 Como formatar o Sumário e Listas.....	82
REFERÊNCIAS .....	84
ANEXOS	
ANEXO A - Custo ou orçamento – Memória de Cálculo .....	87
ANEXO B - Modelo de Cronograma.....	88
ANEXO C - Resolução Nº 196, de 10 de Outubro de 1996.....	89





## **1 APRESENTAÇÃO DA 1ª. EDIÇÃO**

A União Social Camiliana, Mantenedora das Instituições de Ensino Superior da São Camilo, preocupada com a produção acadêmica e disseminação de conhecimentos produzidos em suas unidades educacionais elaborou, junto às mesmas, este Manual de Orientação a Trabalhos Acadêmicos, a fim de padronizar suas publicações acadêmico-científicas.

A normalização ou padronização é uma exigência da comunidade de pesquisadores como forma de facilitar a escrita, a leitura e a disseminação dos trabalhos de natureza científica.

Tomando como referência as diretrizes nacionais e internacionais adotadas pela comunidade universitária, foi desenvolvido este Manual coordenado inicialmente pela Comissão de Ensino da União Social Camiliana, em 2006.

O Manual de Orientação a Trabalhos Acadêmicos que colocamos à disposição é resultado do esforço e envolvimento coletivo de colaboradores do Centro Universitário São Camilo - São Paulo e do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio do trabalho de seus docentes, responsáveis pelos conteúdos de Metodologia Científica e revisão gramatical, e ainda, da equipe de Bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani - São Paulo, responsável pela finalização do documento e apresentação das normas ABNT e Vancouver.

O objetivo deste Manual é auxiliar todos aqueles que desejarem orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos, facilitando a escrita e leitura para a comunidade acadêmica e científica.

Destaca-se que as normas aqui apresentadas podem e devem continuar sendo revisadas, ampliadas e melhoradas, o que deverá ser feito sempre que necessário, em atendimento às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e o International Committee of Medical Journal Editors para as normas Vancouver. A continuidade deste trabalho de atualizações futuras ficará sob a responsabilidade da Comissão de Bibliotecas da União Social Camiliana.

Por fim, este Manual representa o alinhamento às normas nacionais e internacionais na construção de uma identidade e unificação de procedimentos dos trabalhos acadêmico-científicos dos alunos camilianos.

Agradecemos a todos que de forma direta ou indireta participaram deste documento.

**Diretoria de Ensino da Mantenedora**



## **2 TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS: UMA CONCEITUAÇÃO**

De modo geral, pode-se afirmar que trabalhos técnico-científicos são textos que expressam determinado conhecimento do mundo e que se diferenciam de outras expressões simbólicas e de outras expressões do conhecimento, pois constituem-se de textos sistematizados (frutos de pesquisa, elaboração e compreensão) e organizados considerando orientações, que sustentam as produções da comunidade científica.

Nesse sentido, devem ser elaborados de acordo com as normas preestabelecidas e com os fins a que se destinam, contribuindo, dessa forma, para a compreensão dos saberes produzidos pelos homens, refletindo suas dúvidas, suas certezas e, mais ainda, os processos resultantes do enfrentamento com o mundo.

É por meio da produção desses trabalhos que se torna possível participar dos espaços de conquista nas diversas áreas do saber, inserindo-se na história da formação do conhecimento. Produzir conhecimento pressupõe produzir textos escritos – e é nessa escrita que o conhecimento se manifesta, revelando a compreensão da realidade, considerando-se os elementos constitutivos do universo de relações culturais, sociais e interpessoais vivenciadas, condicionantes da produção escrita dos indivíduos.

O mundo pós-moderno exige do sujeito a habilidade de saber comunicar aos outros os posicionamentos, os argumentos, os pontos de vista a respeito de um assunto, independentemente de estar em uma universidade. Tal comunicação, prioritariamente escrita, exige, e pressupõe, uma participação mais efetiva na cultura do mundo letrado.

Trata-se, em suma, do lugar da sistematização, em que a organização do pensamento se faz abrindo-se a possibilidade de uma formulação própria. É por meio da produção escrita de trabalhos técnico-científicos que se desenvolve a autonomia e se adquire a capacidade de aprender e de socializar o saber produzido. São, pois, trabalhos que exigem sempre fundamentação, questionamento e diálogo permanente com autores e teorias distintos.

Trabalhos técnico-científicos podem-se constituir em observações e (re)produções das experiências e dos resultados já apresentados por outro, em trabalhos experimentais, cobrindo os mais variados campos do conhecimento,



bem como em trabalhos teóricos, reveladores de análise ou de síntese do conhecimento, levando à produção de conhecimentos novos.

Além do respeito à especificidade própria de cada produção (a ser apresentada a seguir), esses trabalhos deverão respeitar a funcionalidade de um texto escrito no que diz respeito aos princípios de textualidade, quais sejam, a articulação e a coerência textual. Devem apresentar-se com vocabulário próprio e, segundo Santos (1999), o estilo de redação deverá contemplar a brevidade (usar palavras, frases e parágrafos curtos), concretude (dizer claramente, minimizando interpretações), consistência (termos correntes e aceitos), objetividade, fluência (vocabulário, gramática, pontuação e composição adequados) e, quando for o caso, a impessoalidade, elementos que caracterizam a cientificidade do que se quer apresentar.

## **2.1 Anteprojeto de pesquisa**

Um anteprojeto caracteriza-se como uma elaboração prévia de um projeto a ser desenvolvido. Trata-se, pois, de um texto que possui caráter provisório, que assim se caracteriza por permitir alterações no seu processo de reelaboração, porque nem sempre é fácil determinar com bastante clareza, logo de início, o que e como se pretende investigar. O anteprojeto serve, pois, como uma primeira versão e se constitui em ponto de partida para discussão entre os pares, no caso, o professor-orientador da pesquisa e o aluno.

### **2.1.1 Quando elaborar um anteprojeto?**

Após conhecimento prévio do assunto, adquirido por meio de leituras com base em uma bibliografia selecionada e tomada a decisão de realizar a pesquisa, deve-se redigir o anteprojeto. Essa atividade colabora para o exercício do caminho da investigação: reflexão, delimitação e tomada de decisão.

### **2.1.2 Que elementos devem constar em um anteprojeto?**

Um anteprojeto deve apresentar alguns dos elementos básicos do Projeto de Pesquisa: introdução, com síntese do referencial teórico embasada na



literatura, formulação do problema, objetivos e hipóteses quando houver (SANTOS, 1999).

## **2.2 Projeto de pesquisa**

Projeto de Pesquisa é o meio utilizado para se comunicar ou explicitar o rumo de uma pesquisa a ser desenvolvida. Não é possível pesquisar sem, antes, projetar, ou seja, o que transforma uma investigação em ciência é exatamente o seu caráter de planejamento, de orientação, de reflexão e sistematização considerando uma base teórica. Para evitar imprevisto e garantir a objetividade necessária, é preciso, pois, explicitar os passos a serem seguidos e o que se pretende alcançar com tal pesquisa.

É importante ressaltar que qualquer atividade pedagógica desenvolvida, obedecendo a critérios de observação, comparação e interpretação, é considerada atividade de pesquisa.

### **2.2.1 Elementos necessários à constituição de um Projeto de pesquisa**

#### **Título**

Sintetiza o conteúdo do trabalho.

#### **Instituição executora**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefax: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

#### **Localização**

Mencionar o local e/ou região onde o projeto será executado.



## **Período de execução**

Registrar o período (mês e ano) necessário para o desenvolvimento do projeto com previsão de início e término de execução.

## **Introdução**

Tem a função de introduzir o leitor no assunto. Deve explicitar os pressupostos teóricos, descrevendo o que é conhecido sobre o tema, quais as questões já respondidas por outras pesquisas. O referencial tem ainda a função de fornecer subsídios para a problematização do tema ou a realidade observada. Deve-se esclarecer que o conhecimento acumulado não é suficiente para a solução do problema em foco.

## **Formulação do problema**

O pesquisador, diante de um tema mais geral, realiza escolhas, faz um recorte e seleciona um aspecto, um dado da questão para realizar seus estudos de aprofundamento. Após definir e delimitar o problema de pesquisa, este deverá ser enunciado de forma interrogativa. A pergunta deve ser clara e objetiva, indicando os aspectos e/ou variáveis que o pesquisador pretende trabalhar.

É importante ter em mente as seguintes indagações: esse é realmente um problema que merece investigação? Trata-se de uma pergunta que atende às indagações que realmente me coloco? Tal pergunta possibilita a investigação?

## **Justificativa**

Trata-se de procurar explicar a importância de se pesquisar o que se pretende.

A justificativa deve dar conta, com clareza, das razões que justificam a realização da pesquisa. Deve conter informações, tais como, necessidade e viabilidade do projeto, relevância social, econômica, cultural ou ambiental do problema a ser pesquisado; contribuição da pesquisa para o avanço do conhecimento; descrição da situação atual e análise sucinta do passado e do



presente, com informações quantitativas e qualitativas sobre a área a que o projeto se destina; abrangência geopolítica.

### **Formulação de hipóteses**

(Somente para projetos de pesquisa das ciências naturais e da saúde).

As hipóteses são formulações de soluções provisórias a respeito de determinado problema em estudo. Portanto, são formulações que serão confirmadas ou não, considerando a pesquisa feita. A hipótese deve ser enunciada de forma clara, indicando a relação entre as variáveis que deram origem ao problema de pesquisa. Deve, também, ser formulada com fundamento em conhecimento teórico e raciocínio lógico, sendo, por isso, denominada hipótese científica.

Faz-se necessário atentar para o fato de que existem hipóteses de partida (as iniciais) e as de chegada (finais); e cuidar para que, na tentativa de demonstrar as hipóteses, o trabalho não fique tendencioso.

### **Objetivos**

Depois de delinear os elementos anteriores, fica mais fácil determinar os objetivos a serem alcançados com a pesquisa. Pode-se formular um objetivo mais amplo, articulando-o aos objetivos mais específicos. Os objetivos devem ser centrados na busca de respostas para as questões relevantes identificadas no problema de pesquisa e que ainda não foram respondidas por outras pesquisas. Devem ser bem definidos, claros e realistas, mantendo coerência com o problema que deu origem ao projeto.

Segundo Richardson et al. (1999), os objetivos geral e específico apresentam as seguintes características:

#### **Objetivo geral**

Define, de modo geral, o que se pretende alcançar com a realização do projeto.



### **Objetivo específico**

Define etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral, ações que devem ser desenvolvidas.

### **Material e métodos ou casuística e métodos**

Deve-se apresentar o tipo de pesquisa quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos e ao(s) objeto(s). Neste último caso, explicitar se a pesquisa confirma-se como de campo, bibliográfica ou laboratorial. Deve-se informar a respeito dos métodos de procedimento, de abordagem e das técnicas utilizadas. Considerando que todos os experimentos envolvem variáveis, deve-se explicitá-las, fixando, portanto, as variáveis dependentes e independentes e o objeto material ou formal da pesquisa, esclarecendo, ainda, os critérios de inclusão e exclusão que levaram à escolha da amostra, (objeto) da pesquisa.

O investigador deve apresentar quais procedimentos serão empregados na busca das respostas às indagações formuladas. Para tanto, deverá apresentar uma definição da amostra e quais técnicas serão utilizadas na coleta de dados (entrevista, observação, formulário, consulta a arquivos e outros).

### **Referências**

Relacionar a literatura citada no corpo do projeto, seguindo orientação contida neste guia, itens 3.2.3.1 e 5.

### **Plano de Trabalho**

O projeto deve apresentar um plano de trabalho contendo, de forma sucinta e objetiva, as principais etapas (atividades) a serem desenvolvidas durante sua execução em função do tempo (mês, semana). Deve, também, compatibilizar as etapas com a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento do projeto (Anexo B).



### **Orçamento**

Este item estará presente nos projetos que pleiteiam financiamento para sua realização. Deve prever: gastos com pessoal, material de consumo, material permanente e demais serviços.

### **Recursos humanos**

Relacionar o responsável (coordenador) pelo projeto e os demais colaboradores, com respectiva formação acadêmica, titulação e percentual de dedicação ao projeto.

### **Apêndices e Anexos**

Conforme itens 3.2.3.3 e 3.2.3.4





### 3 TRABALHOS ACADÊMICOS

#### 3.1 Conceituação

**Trabalho Monográfico em uma Disciplina:** documento escrito visando à aferição do trabalho escolar em uma ou mais disciplinas, solicitado e orientado por professor(es) de uma ou mais disciplinas.

**Trabalho de Conclusão de Curso:** resultado de um estudo visando à conclusão de um Curso de Graduação ou de Especialização

**Dissertação:** documento escrito visando à obtenção do título de Mestre, que representa o resultado de um trabalho experimental, de tema único, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações ou a exposição de um estudo científico retrospectivo (trabalho de revisão de literatura). Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a orientação de um orientador com título de Doutor.

**Tese:** documento escrito visando à obtenção do título de Doutor, que representa um estudo científico de tema único, bem delimitado e original. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a orientação de um orientador com título de Doutor.

#### 3.2 Elementos e Estrutura de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese

Existem elementos que são obrigatórios em trabalhos acadêmicos e outros que podem constar conforme o desenvolvimento do trabalho.

Recomendamos a consulta ao quadro abaixo onde são apresentados todos os elementos que compõem o trabalho acadêmico, inclusive na ordem em que devem ser apresentados.



	Obrigatório	Opcional
<b>Elementos pré-textuais</b>		
Capa com informações na lombada		
Folha de rosto		
Ficha catalográfica		
Errata		
Folha de aprovação		
Dedicatória		
Agradecimentos		
Epígrafe		
Resumo em língua nacional		
Resumo em língua estrangeira		
Lista de ilustrações (quadros, gráficos, etc)		
Lista de tabelas		
Lista de abreviaturas e siglas		
Lista de símbolos		
Sumário		
<b>Elementos textuais</b>		
Introdução		
Objetivos		
Métodos		
Revisão de literatura		
Resultado		
Discussão		
Conclusão		
<b>Elementos pós-textuais</b>		
Referências		
Glossário		
Apêndices		
Anexos		
Índice		



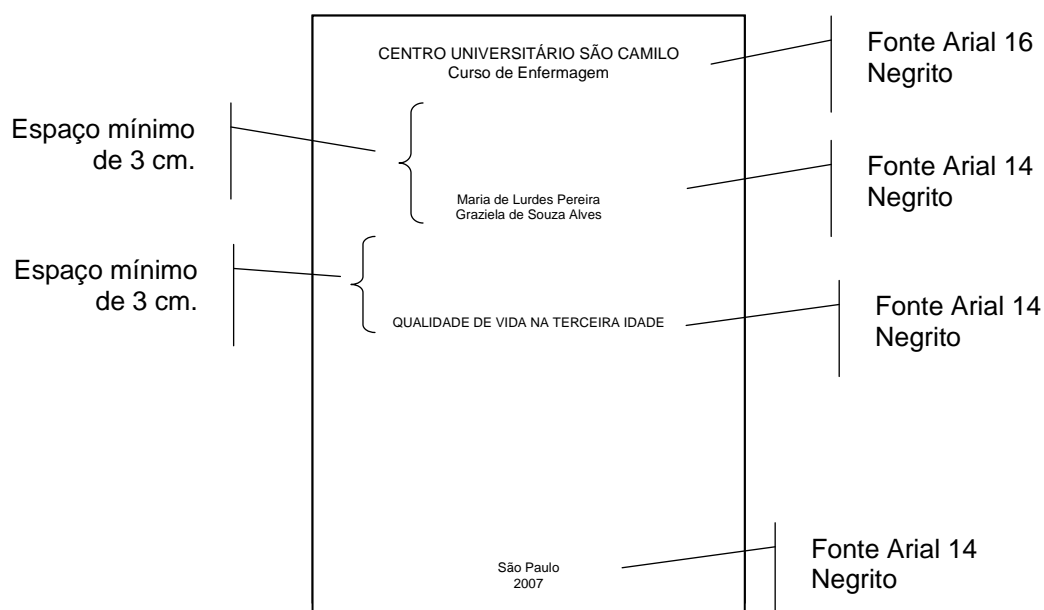
### 3.2.1 Elementos Pré-Textuais

#### 3.2.1.1 Capa (obrigatório)

Elemento obrigatório que visa proteger e dar melhor apresentação ao trabalho. Deve apresentar:

- ◇ Nome da instituição: em caixa alta (letras maiúsculas), centralizado e situado na margem superior do papel;
- ◇ Nome do curso: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado abaixo do nome da instituição;
- ◇ Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado abaixo do nome do curso;
- ◇ Título: em caixa alta (letras maiúsculas), centralizado na página; se houver subtítulo, este deve ser precedido por dois pontos (:);
- ◇ Local: nome da cidade de apresentação do trabalho (letras iniciais maiúsculas) e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

#### Modelo de capa





### 3.2.1.2 Capa de CD-ROM (obrigatório)

É reprodução da capa em tamanho reduzido. Fonte Arial 12, em negrito.

#### Modelo de capa de CD-ROM



### 3.2.1.3 Lombada (opcional)

A lombada do trabalho impresso deve conter as seguintes informações: nome completo do autor, título do trabalho conforme apresentado na página de rosto e ano.

#### Modelo de lombada





### 3.2.1.4 Folha de rosto (obrigatório)

Elemento obrigatório. Apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho na seguinte ordem:

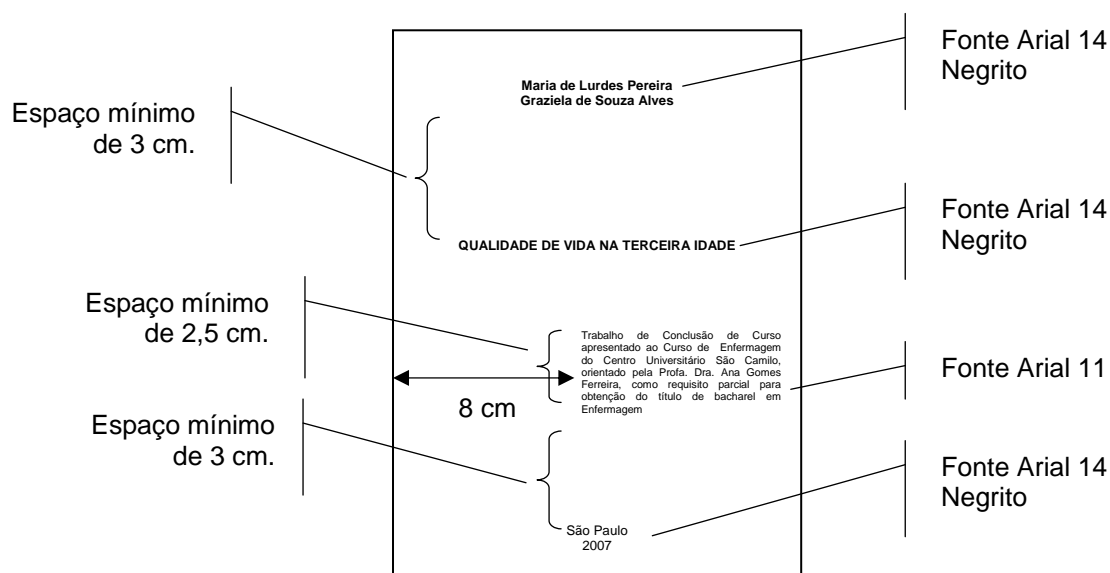
◇ Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado na margem superior da folha;

◇ Título: em caixa alta (letras maiúsculas), centralizado na página; se houver subtítulo, este deve ser precedido por dois pontos (:);

◇ Nota Explicativa: relata acerca do caráter acadêmico do documento (trabalho acadêmico, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação, etc), o objetivo, o grau pretendido, a instituição onde foi apresentado, a disciplina ou área, e o nome do orientador. Essa nota é transcrita com letra Arial 11, com espaçamento simples e alinhada a partir do centro da página;

◇ Local: nome da cidade de apresentação do trabalho e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

#### Modelo de folha de rosto





## Modelos de notas explicativas

### **Trabalho Curricular**

Trabalho apresentado para avaliação do rendimento escolar da disciplina Antropologia do curso de Educação Física do Centro Universitário São Camilo, ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Pires Campos.

### **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação ou Especialização)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof<sup>a</sup> Cláudia Ferreira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gastronomia do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof. Dennis Minoru Fujita, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gastronomia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof<sup>a</sup> Lúcia Campinas, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

### **Dissertação**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Bioética do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof<sup>a</sup> Vera Lúcia Zaher, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Bioética.

### **Tese**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Bioética do Centro Universitário São Camilo, orientado pelo Prof William Saad Hossne, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Bioética.

### **Projeto de Pesquisa**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Ambiental do Curso de Especialização Lato Sensu do Centro Universitário São Camilo, orientado pelo Prof. Marcos Oliveira Athayde, como requisito parcial para avaliação.

### **3.2.1.5 Ficha Catalográfica** (obrigatório)

A ficha catalográfica deve constar no verso da folha de rosto, na parte inferior. Sua elaboração deve ser feita por profissional Bibliotecário, em conformidade com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.



### Exemplo:

Haas, Adriana Amaral  
O direito à saúde nas Constituições de 1967 e 1988: uma reflexão a partir do referencial ético da justiça distributiva / Adriana Amaral Haas. -- São Paulo : Centro Universitário São Camilo, 2007.  
156p.

Orientação de Leocir Pessini e Paulo Antônio de Carvalho Fortes

Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário São Camilo, Mestrado em Bioética, 2007.

1.Bioética 2.Constituição 3.Direito à saúde 4.Eqüidade em saúde  
5.Justiza social I.Pessini, Leocir II.Fortes, Paulo Antonio de Carvalho  
III. Centro Universitário São Camilo IV.Título.

### 3.2.1.6 Errata (opcional)

Lista das folhas e linhas onde ocorreram erros, seguidas das devidas correções; apresenta-se quase sempre em papel avulso, por ser acrescentado ao trabalho depois deste finalizado.

**Importante!** Ao confeccionar a errata, todos os erros deverão ser corrigidos.

Quando apresentada em folha avulsa deve conter a referência do trabalho, de maneira a facilitar sua identificação.

### Exemplo:

SILVA, Cláudia Alves da. **Contribuições da fonética à eficiência comunicativa**. 2008. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)- Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2011.

#### Errata

Folha	Parágrafo	Linha	Onde se lê	Leia-se
8	1	2	29	30

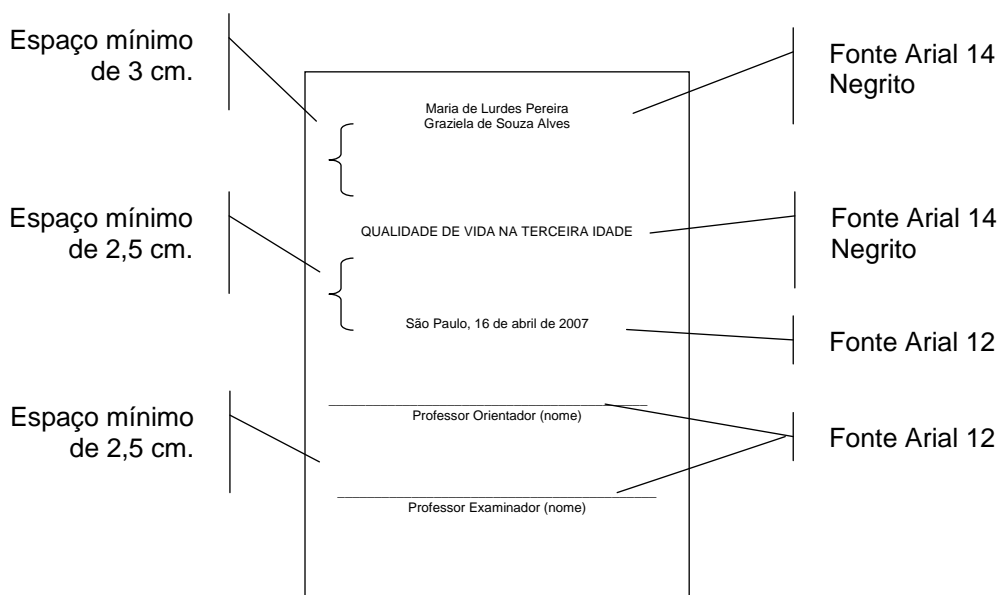
### 3.2.1.7 Folha de aprovação

Elemento obrigatório apenas para Trabalhos de Conclusão de Curso.

As assinaturas dos componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.



## Modelo de folha de aprovação



### 3.2.1.8 Dedicatória (opcional)

Espaço reservado para que o autor preste homenagem a alguém. O tipo e o tamanho da fonte ficam a critério do autor.

### 3.2.1.9 Agradecimentos (opcional)

Dirigidos àqueles que contribuíram para a elaboração do trabalho. O tipo e o tamanho da fonte ficam a critério do autor.

### 3.2.1.10 Epígrafe (opcional)

Citação seguida de indicação de autoria, relacionada ao assunto abordado no trabalho. O tipo e o tamanho da fonte ficam a critério do autor.

### 3.2.1.11 Resumo em língua nacional (obrigatório)

Elemento obrigatório. Figurando em folha separada, o resumo apresenta concisamente o conteúdo do texto, destacando o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões do trabalho. Deve ocupar apenas um parágrafo, dando-se preferência a verbo na voz ativa, e na terceira pessoa do singular, devendo ter de 150 a 500 palavras, e o espaçamento entrelinhas deve ser simples.





Deve-se evitar o uso de frases negativas, símbolos, fórmulas que não sejam de uso corrente, bem como comentários, críticas e julgamento pessoal do resumidor. Deve-se evitar também palavras e/ou expressões supérfluas como: "O presente trabalho..."; "O autor do trabalho descreve...".

### Modelo de resumo em língua nacional

SANTINELLI, Renata. **A relevância do conceito de dignidade para a bioética**. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado em Bioética)– Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

O debate sobre a questão da dignidade humana cresce na medida em que o ser humano perde referenciais de vida como a ética, a moral, os valores, religiosos e laicos. Muito se fala sobre dignidade quando se rememora as atrocidades ocorridas pelo mundo em modelos de regimes ditatoriais de direita ou de esquerda. Guerras, o fenômeno da fome, as desigualdades gritantes dos países em desenvolvimento. A falta de acesso à saúde para uma grande maioria da população, em contrapartida, o grande avanço tecnológico e científico vem a crescer geometricamente nos últimos tempos. Mesmo neste sobrio relatório histórico é inegável que o ser humano possui um valor especial, um lugar privilegiado na escala das espécies. Essa especialidade faz com que seja inerente a todos valores como a dignidade. Frente a essas situações surge a Bioética e fica o questionamento. Qual o papel da dignidade neste contexto? Tem a dignidade um lugar fundamental na discussão e no agir da Bioética? Nesse prisma quais as diferenças marcantes entre o principalismo norte-americano e a nova face da Bioética após a promulgação da Declaração universal sobre Bioética e Direitos Humanos – UNESCO? Precioso documento que expressa a necessidade de se reconhecer a dignidade humana em sua totalidade. Contrapõe este trabalho algumas afirmações da Bioeticista americana Ruth Macklin dizendo que dignidade é um conceito inútil. Basta apenas respeitar sua autonomia. Porém acredita-se que a dignidade vá além. Perpassa das convenções habituais de conceito, definição e aplicabilidade e se encontra numa tênue linha garantindo aos seres humanos reconhecem dignos uns frente aos outros.

**Palavras-chave:** Bioética. Direitos humanos. Humanismo.

### 3.2.1.12 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

Versões em outras línguas são localizadas após a folha do resumo na língua original, em folhas distintas: Abstract (inglês), Résumé (francês). O resumo em inglês é obrigatório, e opcional em outros idiomas.

### Modelo de resumo em língua estrangeira

SANTINELLI, Renata. **The relevance of the concept of dignity for bioethics**. 2006. 110f. Dissertation (Master's degree in Bioethics)– Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

The debate about the question of the human dignity being grows in the measure where the human being loses the reference of life, as the ethics, the moral, the values, religious and lay. Much is said on dignity when it recollects the occurred atrocities for the world in ditatorial models of regimes of right or left. Wars, the phenomenon of the hunger, the clamorous inequalities of the developing countries. The lack of access to the health for a great majority of the population, on the other hand, the great technological and scientific advance comes to grow geometricamente in the last times. Exactly in this black past reports it is undeniable that the human being possesses a special value, a privileged place in the scale of the species. This specialty makes with that it is inherent to all values as the dignity. Front to these situations appears the Bioethics and is the questioning. Which the paper of the dignity in this context? Has the dignity a basic place in the quarrel and acting of the Bioethics? In this prism which the most differences between the North American principalism and the new face of the Bioethics after the promulgation of the Universal Draft Declaration on Bioethics and Human Rights - UNESCO? Precious express document that the necessity of if recognizing the human dignity being in its totality. On the other side, Ruth Macklin opposes this work saying that dignity is a useless concept. She is only enough to respect its autonomy. However one gives credit that the dignity goes beyond. Go through of the habitual conventions of concept, definition and applicability and if finds in a tenuous line guaranteeing to the human beings recognize the dignity front to the others.

**Keywords:** Bioethics. Humanism. Human rights.



### 3.2.1.13 Palavras-chave (Descritores)

Após o resumo e o abstract, seguem-se as palavras-chave e keywords, que são os descritores científicos do conteúdo do trabalho. As palavras-chave e keywords devem constar logo abaixo do texto do resumo e do abstract, separadas entre si por ponto (.) e finalizadas por ponto.

A definição das palavras-chave deve ter base em vocabulários controlados, ou seja, Decs/Bireme (área da saúde), Inep (área da educação); Sibinet USP (área de humanas).

### 3.2.1.14 Lista de figuras, lista de tabelas, lista de abreviaturas, lista de siglas e lista de símbolos

São opcionais; entretanto, recomenda-se listar os elementos quando o número de itens por tipologia for superior a cinco, respeitando-se a ordem de ocorrência no texto.

As listas de ilustrações e de tabelas são as relações desses itens, numerados em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto; cada item deve ser identificado por seu título específico, seguido do número da página onde está inserido.

Os diversos tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, etc) são identificados por sua denominação específica e devem compor listas separadas.

### Modelo de Lista de ilustrações

#### Lista de Figuras

Figura 1 – Os significados da morte e da doação de órgãos para os enfermeiros das OPOs.....	58
Figura 2 – Conflitos vivenciados pelo enfermeiro no processo de trabalho de captação de órgãos .....	36



## Modelo de Lista de Tabelas

### Lista de Tabelas

Tabela 1 – Estado nutricional segundo a dobra cutânea tricipital.....	20
Tabela 2 – Estado nutricional segundo a circunferência do braço .....	36
Tabela 3 – Estado nutricional segundo a circunferência muscular do braço .....	42

Lista de abreviaturas, de siglas e de símbolos é a relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos usados no texto, seguidos da expressão correspondente por extenso. Em relação às siglas, a primeira vez em que aparecerem, seu significado deve ser colocado por extenso, e a seguir entre parênteses, e nas demais vezes em que forem mencionadas, apenas a sigla correspondente.

Ex: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

## Modelo de Lista de Abreviaturas

### Lista de Abreviaturas

adapt.	adaptador
A.C.	Antes de Cristo
Dr.	Doutor

## Modelo de Lista de Siglas

### Lista de Siglas

AMB	Associação Médica Brasileira
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde



## Modelo de Lista de Símbolos

### Lista de Símbolos

kg	quilograma
m/s	metro por segundo
=	igual a

### 3.2.1.15 Sumário

É um elemento obrigatório. Deve figurar com o título **SUMÁRIO** centralizado na folha.

O sumário deve indicar os dados considerando cada divisão e subdivisão na mesma ordem e grafia em que aparecem no corpo do texto: o respectivo indicativo à esquerda do título de cada parte, deste separado por um espaço; o título; número da folha, ligado ao título por linha pontilhada.

Deve-se destacar os títulos das seções (primárias, secundárias, etc) utilizando-se os recursos de caixa-alta ou versal, negrito, itálico e outros, conforme NBR 6024:2003.

De acordo com a NBR 6027:2003, obras em mais de um volume devem apresentar o sumário completo do trabalho em cada um dos volumes.

## Modelo de Sumário

### SUMÁRIO

Resumo	
Abstract	
Lista de Tabelas	
1 INTRODUÇÃO.....	15
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	33
2.1 Tipo de pesquisa .....	33
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	40
REFERÊNCIAS .....	75
ANEXOS	



### **3.2.2 Elementos textuais**

#### **3.2.2.1 Introdução**

A introdução de um trabalho abre-se com uma declaração inicial que expressa, com concisão, a idéia a partir da qual a abordagem irá se debruçar. Deve ser clara, interessante e em linguagem direta. Em seguida, deve conter o referencial teórico embasado na literatura, esclarecendo o assunto, com referências bibliográficas; delimitando a extensão e a profundidade que se pretende adotar e o enfoque do tema; com as idéias mestras do desenvolvimento do assunto; evidenciando a relevância do assunto a ser tratado, bem como a relevância social, cultural, econômica e ambiental da tarefa empreendida, apresentando claramente as razões da realização da pesquisa e conduzindo o leitor aos objetivos do trabalho.

Posteriormente, quando pertinente, esboçam-se as hipóteses. Caso constitua-se desejo dos pesquisadores, é bastante válido citar as dificuldades enfrentadas na realização da tarefa, as quais valorizam sua execução. A introdução, que deve ser redigida após a elaboração do trabalho, destaca-se por conter verbos no pretérito perfeito, atentando-se para a coerência nos tempos em que foram realizadas as ações.

#### **3.2.2.2 Objetivo**

Declaração exata do que se pretendeu fazer para responder às questões identificadas no problema de pesquisa. Deve iniciar com verbos cujos resultados possam ser mensurados.

#### **3.2.2.3 Método**

Trabalhos experimentais ou pesquisa exploratória devem apresentar detalhes suficientes, capazes de assegurar que a repetição da investigação, por alguém com experiência na mesma área, leve à obtenção de dados similares. Apresentar o “desenho” da pesquisa com a descrição do tipo de pesquisa, local do estudo, caracterização da população e os critérios utilizados para a definição da amostra, definição de escalas de medida, com detalhamento dos processos e instrumentos de coleta de dados, os procedimentos para mensuração, e a que tratamento estatístico os dados foram submetidos. Desenhos e fotos podem ajudar na descrição.

Nos trabalhos de revisão bibliográfica devem-se declarar quais os critérios adotados (revisão integrativa ou sistemática, com ou sem metanálise). Devem ser descritos também qual ou quais foram as palavras-chave utilizadas, bem como as bases de dados pesquisadas, com respectivo período da busca e idiomas utilizados. Qualquer



restrição deverá ser justificada. Devem ser declaradas as lógicas Booleanas escolhidas para a busca (and / or / not). Explicitar a estrutura do desenvolvimento do trabalho (que capítulos compuseram o desenvolvimento do trabalho).

#### **3.2.2.3.1 Ética**

Os trabalhos nos quais forem adotadas pesquisas com seres vivos deverão ser previamente aprovados pelo Comitê de Ética (CoEP) do Centro Universitário São Camilo. Para pesquisas com seres humanos é obrigatória a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cuja redação deve estar de acordo com o recomendado pela Resolução nº 196/96 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde. (Anexo C)

#### **3.2.2.4 Resultados**

Nos trabalhos experimentais, exploratórios ou de campo, esse tópico tem a finalidade de organizar os dados coletados e sintetizá-los de forma ordenada para o leitor. Assim, os resultados devem ser apresentados de forma descritiva, ou através de gráficos, tabelas, figuras e quadros, sem outros comentários ou inferências adicionais.

Nos trabalhos de revisão bibliográfica, os resultados geralmente concisos referem-se apenas ao relato do número de trabalhos obtidos através da metodologia proposta e quantos foram utilizados. A seguir deve ser apresentado o desenvolvimento, parte essencial do trabalho que visa desenvolver a idéia principal, analisando-a, destacando os pormenores mais relevantes, discutindo as hipóteses e as questões, demonstrando-as. Pode-se dividir o desenvolvimento em capítulos de modo a facilitar a abordagem. Não há necessidade, nesse caso, de apresentar o título "desenvolvimento", bastando indicar o indicativo numérico (arábico) seguido do título, em fonte Arial 12, negrito, alinhado à esquerda da margem. Recomenda-se que os títulos e subtítulos das seções sejam separados do texto por duas entrelinhas.

#### **3.2.2.5 Discussão**

Neste capítulo, os resultados são analisados, criticados e comparados com os trabalhos de pesquisa já existentes sobre o assunto. Esse tópico pretende a reflexão sobre o resultado tendo em vista a direção obtida, ou melhor, se estes estão ou não de acordo com a hipótese inicial. Deve ligar os novos achados aos conhecimentos anteriores, descritos na literatura, constituindo-se, em uma "conversa" entre diferentes autores, onde se destaca como os resultados e interpretações concordam ou divergem de



outros já publicados, chamando a atenção para os fatos novos ou excepcionais, a ausência de correlação ou a falta de determinadas informações. Em certos casos comportará a apresentação de novas perspectivas para o estudo.

### **3.2.2.6 Conclusão**

Deve ser breve, objetiva e ser construída a partir de uma avaliação do próprio aluno pesquisador. Deve, portanto, abster-se do uso de citações. Decorre de tudo que se discutiu, destinando-se a demonstrar se as hipóteses foram confirmadas, quando houver, a responder às perguntas feitas no início do trabalho e a esclarecer se os objetivos fixados na introdução foram atingidos. A conclusão não é um resumo do trabalho.

### **3.2.3 Elementos pós-textuais**

#### **3.2.3.1 Referências** (obrigatório)

Relação das obras efetivamente utilizadas como base na elaboração do trabalho.

A elaboração de referências deve seguir padrão ABNT (NBR 6023 Referências).

A seção "REFERÊNCIAS" não deve ser numerada e seu título deve ser alinhado à esquerda.

As fontes mencionadas em notas de rodapé devem ser incluídas na seção de referências, exceto as que indicam os dados obtidos por informação verbal.

Considerando que a produção de um trabalho acadêmico, independentemente de sua tipologia, demanda a leitura de outras fontes que vão além daquelas indicadas na seção "Referências", sugerimos a elaboração de uma lista dessas obras, se houver mais de cinco itens a serem informados. Essa lista deve ser incluída na estrutura do trabalho como apêndice, ficando seu título a critério do autor, podendo ser: "Sugestões de Leitura sobre o Tema", "Leitura Complementar Sobre o Tema", etc.

#### **3.2.3.2 Glossário** (opcional)

Elaborado em ordem alfabética.

#### **3.2.3.3 Apêndice** (opcional)

De acordo com a NBR 14724:2005, o apêndice é material ou texto elaborado pelo próprio autor do trabalho com objetivo de complementar sua argumentação.



Identificados pela palavra APÊNDICE e letras maiúsculas consecutivas, travessão e título, alinhados à esquerda. A paginação deve ser contínua à do texto principal.

**Exemplo:**

APÊNDICE A – Título

APÊNDICE B – Título

### **3.2.3.4 Anexo** (opcional)

Segundo a NBR 14724:2005, anexo é texto ou documento, **não** elaborado pelo autor do trabalho, que contribui para fundamentação, comprovação e ilustração do trabalho.

Identificado pela palavra ANEXO e letras maiúsculas consecutivas, travessão e título, alinhado à esquerda. As páginas dos Anexos não recebem numeração.

**Exemplo:**

ANEXO A – Título

ANEXO B – Título

### **3.2.3.5 Índice** (opcional)

Segundo a NBR 6034:2004, é a relação de palavras e/ou frases, que ordenadas segundo determinado critério, remetem para informações inseridas no texto.

Para a elaboração de Índice e estabelecimento de critério de ordenação, consulte a NBR 6034:2004.

## **3.3 Regras de apresentação**

### **3.3.1 Formato**

Os trabalhos monográficos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (210mm x 297mm), digitados em uma só face da folha, respeitando-se as margens superior 3,0 cm, inferior: 2,0 cm, esquerda: 3,0 cm e direita: 2,0 cm, com espaço 1,5 entrelinhas e fonte Arial 12 em todo texto, exceto quando houver orientação específica para outro tamanho de fonte.

Os títulos dos capítulos (seções) devem ser separados do texto que os sucede por dois espaços de 1,5 e as subseções devem ser separadas do texto que as precede por dois espaços de 1,5 e do texto que as sucede por 1 espaço de 1,5.





### **3.3.1.1 Capa**

A formatação da capa apresenta-se conforme o item **3.2.1.1**. O tamanho da fonte para representar instituição e curso deve ser Arial 16 e, para os demais componentes, Arial 14.

### **3.3.1.2 Folha de rosto**

A composição da folha de rosto dá-se conforme o item **3.2.1.4**. O tamanho da fonte para representar instituição e curso deve ser Arial 16, Arial 11 para a nota explicativa e Arial 14 para os demais componentes.

### **3.3.1.3 Parágrafos**

Os parágrafos devem ser iniciados a seis toques a partir da margem esquerda (1,25 na régua) e configurado com espaçamento 10 pt depois da última linha.

### **3.3.1.4 Seções**

Os títulos das seções e subseções do trabalho devem ser digitados em negrito, alinhados à esquerda e precedidos da numeração indicativa (números arábicos), separados por um espaço sem pontuação. (Ex.: **1 INTRODUÇÃO** )

**Cada seção do trabalho deve ter início em nova folha.**

### **3.3.1.5 Notas**

Importantes, mas não fundamentais para a compreensão do trabalho, são adotadas com o intuito de esclarecer ou complementar informações, cuja inserção direta no texto pode comprometer seu entendimento. As notas devem ser sempre apresentadas no final da folha em que foi incluída.

#### **3.3.1.5.1 Notas de rodapé**

As notas de rodapé devem ser colocadas na parte inferior da página, iniciando-se com a chamada numérica sobrescrita <sup>(1)</sup> recebida no texto. São separadas do texto por um traço horizontal de 17 toques a partir da margem esquerda. Devem ser digitadas em espaço simples em fonte Arial 10. Na separação entre notas de rodapé, usar espaço 1,5.



A numeração das notas de rodapé deve ser feita em algarismos arábicos, em ordem crescente e consecutiva para cada capítulo ou parte.

**Exemplo:**

“A população e a altura da planta de soja não são afetadas por níveis crescentes de bicudo-da-soja, conforme informado por Beatriz Souza”<sup>1</sup> (comunicação pessoal).

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida pela bióloga Beatriz de Souza, da EMBRAPA, Londrina (PR), à bióloga Regina Mazzeo, estagiária do CNPq em 26/09/89.

### **3.3.1.5.2 Notas de referência**

Adotadas para indicar fontes consultadas ou para remeter a outras partes do documento nas quais o mesmo assunto foi abordado. São indicadas por algarismos arábicos e seguem numeração única e consecutiva a cada capítulo ou parte do documento.

A primeira citação de um documento, em nota de rodapé, deve apresentar sua referência completa e as subseqüentes, do mesmo documento, podem ser referenciadas por expressões latinas de forma abreviada, conforme norma ABNT 10520:2002 Citações em documentos.

### **3.3.2 Numeração das Seções e Subseções**

Deve-se adotar o sistema de numeração progressiva em algarismos arábicos, de acordo com a NBR 6024:2003, para indicar as divisões do trabalho (seções e subseções), de maneira a apresentar o conteúdo e respectivo relacionamento entre as partes, facilitando sua localização. As divisões de um trabalho devem compreender até o máximo de 5 (cinco) seções. Ex. 1.12.1.1.1

A numeração precede o título de cada seção, e não se utiliza nenhum sinal entre o indicativo numérico e seu título. Ex.: **1.2.4 Relatos**



### 3.3.3 Paginação

As páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas a numeração só será colocada a partir da **INTRODUÇÃO**.

A numeração, em algarismos arábicos, deverá ser colocada no canto superior direito da folha respeitando-se as margens superior e direita, estabelecidas em 3.3.1.

### 3.4 Dados

Os dados ilustrativos e complementares ao texto do trabalho podem ser apresentados de diversas formas, ou seja, tabelas, gráficos, figuras, quadros, etc., e devem aparecer próximos ao texto em que foram citados pela primeira vez, podendo ser apresentados como anexo caso sua inserção junto ao texto possa comprometer o seu entendimento.

A fonte a ser utilizada na identificação e corpo desses elementos é Arial 11 ou Arial 10, tendo sua identificação numérica e título em negrito.

Independente da forma de apresentação (tabelas, gráficos, figuras, quadros, etc.), a fonte de origem dos dados deve ser citada abaixo do título (veja exemplos abaixo).

Quando a fonte for o próprio autor do trabalho deve ser indicada conforme exemplo abaixo:

Fonte: O autor (2011)
-----------------------

#### 3.4.1 Tabelas

Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central (IBGE, 1993).

##### **Estrutura**

Não devem exceder as margens estabelecidas para a apresentação do trabalho, ocupando, preferencialmente, apenas uma folha.

A tabela é composta por:

Número indicativo – Título – Data (colocados na parte superior da tabela, em negrito)

Cabeçalho (indica o conteúdo de cada coluna)



Coluna (espaço vertical da tabela)

Linha (espaço horizontal da tabela)

Traço (elemento separador entre espaços da tabela)

Fonte (indicação do responsável físico ou jurídico pelos dados da tabela)

Nota (texto esclarecedor do conteúdo de parte ou do todo da tabela)

As tabelas não são fechadas lateralmente e também não tem divisão entre linhas e colunas.

### Exemplo:

**Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980**

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: (IBGE, 1981)

### 3.4.2 Gráficos

Adotados como forma gráfica de apresentação de tendências e evolução dos fenômenos abordados.

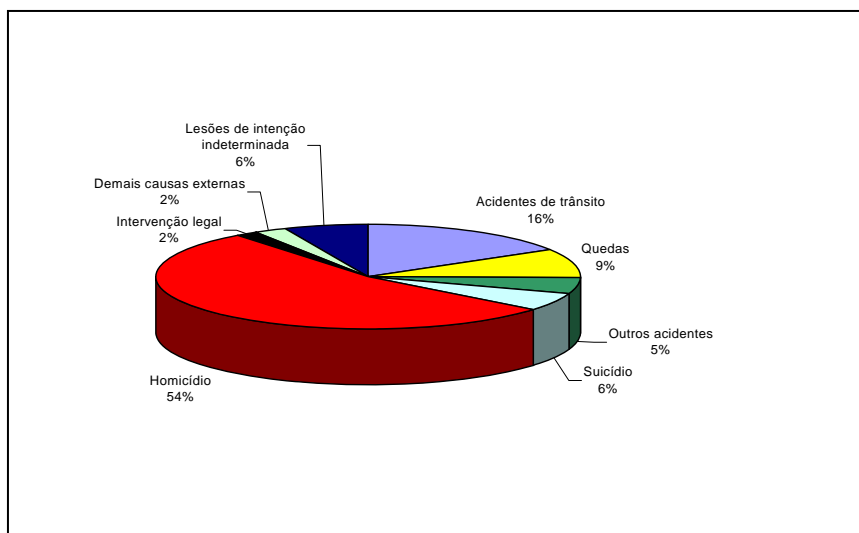
Número Indicativo e título são apresentados na parte superior, em negrito.

Podem ter indicação de Fonte e Nota conforme estabelecido em **3.4.1**.



**Exemplo:**

**Gráfico 1: Distribuição proporcional das mortes por causas externas no município de São Paulo, ano de 2004**

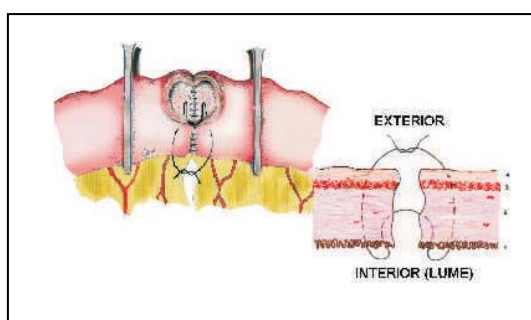


Fonte: (TABNET/PRO-AIM, 2005)

### 3.4.3 Figuras

Ilustrações distintas de tabelas, gráficos e quadros, cuja formatação é livre face sua diversidade, salvo em relação ao número indicativo e título, que devem ser colocados na parte inferior da ilustração, em negrito.

**Exemplo:**



**Figura 1 - Pontos especiais de Gambee (parede anterior)**

Fonte: (AZEVEDO et al., 2004)

### 3.4.4 Quadros

Elemento cujo objetivo é o de simplificar o entendimento do texto; não contém dados estatísticos e as informações aparecem em forma textual.

Número Indicativo e Título são apresentados na parte inferior, em negrito.



**Exemplo:**

<b>INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS</b>	<b>ANO DE 1998</b>	<b>ANO DE 1999</b>
Casos novos (número)	2.505	2.839
Coeficiente de detecção de casos novos	0,74/ 10.000	0,79/ 10.000
Casos novos com incapacidade física grau II e III	11,92%	7,49%
Registro ativo	6218	6243

**Quadro 5 – Indicadores Epidemiológicos e operacionais – Estado de São Paulo, 1998 e 1999**

Fonte: (SÃO PAULO, 2000)

### **3.5 Encadernação e Mídia eletrônica**

Todos os trabalhos acadêmicos devem ser encadernados conforme o especificado para cada tipo e, **em todos os casos, deverá ser entregue uma via em mídia eletrônica gravada em arquivo único, em formato PDF**, devendo estar protegido contra cópias.

#### **3.5.1 Trabalho de Conclusão de Curso**

Os Trabalhos de Conclusão de Cursos de **Graduação** devem ser encadernados com costura em capa dura, revestida com percalux, na **cor vinho**, tendo gravadas em **dourado** as informações conforme **3.2.1.1**. O autor deve entregar na Secretaria do Curso 1 (uma) via impressa e encadernada.

Os Trabalhos de Conclusão dos Cursos de **Especialização** devem ser encadernados com costura em capa dura, revestida com percalux, na **cor azul marinho**, tendo gravadas em **cor prata** as informações conforme **3.2.1.1**. O autor deve entregar na Secretaria do Curso 1 (uma) via impressa e encadernada.

#### **3.5.2 Dissertações e Teses**

As Dissertações e Teses devem ser encadernadas com costura em capa dura, revestida com percalux, na cor escolhida pelo aluno, que deverá ser única, sólida, lisa



tendo gravadas as informações conforme **3.2.1.1**. O autor deve entregar na Secretaria do Curso 8 (oito) vias impressas e encadernadas.



## 4 ELEMENTOS DE APOIO AO TEXTO

### 4.1 Citação

É a menção, no texto, de uma informação obtida de outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase, direta ou indireta, de fonte escrita ou oral.

Este tópico tem como base a norma da ABNT NBR 10520:2002 – Citações em documentos, devendo ser consultada nos casos omissos neste Manual.

As citações podem figurar incluídas no texto, em nota de rodapé ou remetendo às referências no final do texto.

As citações podem ser representadas pelos sistemas numérico ou autor-data, devendo, o sistema escolhido, ser mantido ao longo de todo o trabalho.

**Importante:** Para trabalhos acadêmicos a União Social Camiliana adota o sistema autor-data.

#### 4.1.1 Sistema numérico

Neste sistema os documentos citados são representados por números arábicos e em ordem crescente na medida em que aparecem no texto. A indicação numérica no texto deve ser feita situando-a de forma sobrescrita à linha do texto.

##### Exemplo:

[...] era mesmo muito feliz.”<sup>5</sup>

O documento citado várias vezes será representado pelo mesmo número que lhe foi atribuído na primeira citação.

**Importante:** A ordem das referências no sistema numérico também é numérica de acordo com o número que foi atribuído a cada documento.

#### 4.1.2 Sistema autor-data

Neste sistema as citações devem incluir o autor e a data do documento referenciado. No caso da indicação de autoria aparecer no decorrer do texto, apenas a inicial do nome deve aparecer em maiúscula, e quando a citação se apresentar entre parênteses, todas as letras do nome devem ser maiúsculas.

**Exemplos:** Segundo Xavier (2004, p. 243), o aquecimento global está só começando.

O aquecimento global está só começando (XAVIER, 2004, p. 243).





**Importante:** A entrada da citação deve ser idêntica à entrada estabelecida para a referência bibliográfica do referido documento.

#### **4.1.2.1 Citação direta ou textual**

É a transcrição fiel de grafia, redação e pontuação do documento consultado. Neste caso é obrigatória a indicação da página consultada.

#### **4.1.2.2 Citação direta até 3 linhas**

É inserida no texto, em fonte normal (Arial 12) e entre aspas.

##### **Exemplo:**

"[...] a técnica é a maneira mais adequada de se vencer as etapas indicadas pelo método. Por isso diz-se que o método equivale à estratégia, enquanto a técnica equivale à tática [...]." (GALIANO, 1986, p. 14).

#### **4.1.2.3 Citação direta com mais de 3 linhas**

A citação direta com mais de 3 linhas deve ser destacada do texto, recuada a 4cm da margem esquerda, digitada em fonte menor que o texto principal, sem aspas e com espaçamento simples entre as linhas.

##### **Exemplo:**

A eliminação da gema apical aos 50 dias de emergência das plantas não afeta a produtividade da cultura, porém, em um ano com irregularidade de chuvas, pode aumentar a precocidade e, independentemente das condições do cultivo, reduz a altura das plantas. (BELTRÃO, 1990, p. 52).

#### **4.1.2.4 Citação com destaques, supressões e interpolações no texto**

Usada quando há omissão de parte do texto transcrito no início ou ao final da citação. Havendo omissão no meio do texto, usar reticências entre colchetes.

Supressões: [...]

Interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]

Destaque, ênfase: grifo ou negrito.



### **Exemplos:**

Segundo Moretti (1987, p. 20), o grande problema com a utilização de herbicidas é “[...] a ocorrência dos danos causados à lavoura.”

“Devido à grande importância da cafeicultura no Espírito Santo, a influência política dos cafeicultores no estado não se constitui surpresa [...].” (SOUZA, 2000, p. 10).

“A duplicação da rodovia do sol vai incrementar também o desenvolvimento do turismo [...] atraindo grande número de empresas hoteleiras.” (SILVA, 1999, p. 27).

“[...] Prestes é o partido [comunista] e o partido é Prestes.” (ARRUDA, 1960, p. 31).

#### **4.1.2.5 Citação em língua estrangeira**

Na citação direta de trechos em língua estrangeira, deve-se traduzir o trecho citado, seguido da expressão “tradução nossa” entre parênteses. O texto original poderá ser transcrito em nota de rodapé e a referência deverá permanecer em sua forma original.

#### **4.1.2.6 Citação indireta**

Usada quando são reproduzidas as idéias e informações do documento, sem transcrição das palavras do autor. Não usar aspas. Neste caso, a indicação da página consultada não é obrigatória.

#### **4.1.2.7 Citação pelo título do documento**

Fazer a citação pela primeira palavra do título em letras maiúsculas, seguida de reticências.

#### **Exemplo:**

..... (ADMINISTRAÇÃO..., 2001, p. 33).



#### 4.1.2.8 Citação de autores

Se o nome do autor for incluído no texto, apenas a data e página(s) virão entre parênteses.

##### **Exemplo:**

Como lembra Martins (1984, p. 36), o futuro desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

Se o nome do autor não for incluído no texto será mencionado no final da frase com sobrenome, data de publicação e páginas entre parênteses.

##### **Exemplo:**

No Brasil, desde o início dos anos 1980, recessão e reestruturação produtiva caminham juntas (KRAYCHETE, 1997, p. 45).

#### ◇ Citação com 2 até 3 autores

Quando a obra for de autoria de até 3 pessoas, estas serão citadas pelos respectivos sobrenomes.

##### **Exemplos:**

Resultado semelhante foi obtido por Santos e Barbosa (1995)...

ou

A delimitação da área do projeto de assentamento rural e a distribuição dos lotes devem garantir as condições mínimas de vida (PINHEIRO; MARIAN, 1997).

Conforme Moran, Masetto e Behrens (2002, p. 37) ...

ou

“O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, narrar, o contar histórias.” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2002, p. 37).



#### ◇ **Citação com mais de 3 autores**

Quando a obra for de autoria múltipla, deve ser citada pelo sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão “et al.”, o ano e página(s).

##### **Exemplo:**

Conforme notam Rodrigues et al. (1990), a redundância, ao contrário do que geralmente se acredita, nem sempre representa desperdício ou ineficiência.

ou

.... (RODRIGUES et al., 1990, p. 75).

#### ◇ **Citação de autores corporativos**

Fazer a citação com o nome da instituição, seguido da data e página(s)

##### **Exemplo:**

Afirma o Institute of Medicine (2003, p. 23) ...

... (INSTITUTE OF MEDICINE, 2003, p. 23).

#### ◇ **Citação de vários trabalhos do mesmo autor publicados em anos diferentes**

Trabalhos diferentes de um mesmo autor devem ser citados pelo sobrenome, e os vários anos de publicação, em ordem cronológica, separados por vírgula (,).

##### **Exemplo:**

Os modelos por meio dos quais foram feitas as comparações denominadas por nós, de modelos I e II, foram as genéticas – estatísticas de cruzamento, [...] (CONSTACK, 1948, 1952).

#### ◇ **Citação de vários autores com a mesma opinião**

Para fazer citações de autores e trabalhos diferentes sobre uma mesma opinião, deve-se obedecer à ordem alfabética seguida de ordem cronológica.

**Exemplo:**

... enquanto Crocomo e Parra (1979, p. 58), Evendramin et al. (1983, p. 72) e Silva (1981, p. 98), verificaram uma oscilação de valores...

ou

... (CROCOMO; PARRA, 1979, p. 58; EVENDRAMIN et al., 1983, p. 72; SILVA, 1981, p. 98).

**4.1.2.9 Citação de comunicação pessoal**

Este tipo de citação deve ser evitado em trabalhos técnico-científicos, pois traz dificuldades para o leitor conferir os dados ou as informações comunicadas pessoalmente. Pode ser feito como nota de rodapé (FRANÇA, 2003).

**Exemplo:**

"A população e a altura da planta de soja não são afetadas por níveis crescentes de bicudo-da-soja, conforme informado por Beatriz Souza"<sup>1</sup> (comunicação pessoal).

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida pela bióloga Beatriz de Souza, da EMBRAPA, Londrina (PR), à bióloga Regina Mazzeo, estagiária do CNPq em 26/09/89.

**4.1.2.10 Citação de citação**

É a transcrição de palavras textuais ou conceitos de um autor a cuja obra não se teve acesso direto.

A citação de citação é indicada pelas expressões "apud" ou "citado por". A citação de citação deve ser evitada, uma vez que a obra original não foi consultada e há risco de falsa interpretação e incorreções.



**Exemplos:**

Bunge (1976), citado por Marconi e Lakatos (2000, p. 150), apresenta a formulação do problema como a fase da pesquisa, que, sendo bem delimitada, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.

ou

Bunge (1976 apud MARKONI; LAKATOS, 2000, p. 150) ...

ou

... (BUNGE, 1976 apud MARKONI; LAKATOS, 2000, p. 150).



## **5 NORMAS PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ABNT E VANCOUVER)**

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos que permitem a identificação de documentos no todo ou em parte, utilizados como fonte de consulta e citados nos trabalhos elaborados.

As referências bibliográficas devem ser alinhadas à esquerda e digitadas utilizando-se espaço simples entre suas linhas. Entre uma referência e outra deve-se adotar espaço duplo.

A ordem de apresentação das referências é alfabética de acordo com a entrada estabelecida, ou seja, sobrenome do autor, ou na falta desse, título do documento. As referências em formato eletrônico ou de "sites" devem fazer parte da mesma ordem alfabética.

Todas as regras estabelecidas neste item seguem o preconizado pela norma ABNT NBR 6023:2002 Referências e Patrias (2007), devendo ser consultados nos casos omissos neste Manual.

### **5.1 Elementos essenciais**

São aqueles elementos indispensáveis à identificação de um documento: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

### **5.2 Elementos complementares**

São aqueles opcionais que, acrescentados aos essenciais, permitem melhor caracterizar, localizar ou obter publicações:

- Indicações de responsabilidade (tradutor, revisor, etc);
- Descrição física ou notas bibliográficas (nº de páginas ou volumes);
- Ilustrações, dimensões;
- Série ou coleção;
- Notas especiais;
- ISBN ou ISSN.



### 5.3 Localização

As referências podem aparecer em notas de rodapé, mas sempre devem compor uma lista alfabética ou numérica, que estará localizada ao fim do trabalho, respeitando-se a forma adotada para as citações.

### 5.4 Ordem dos elementos

A apresentação dos elementos das referências deve obedecer a uma seqüência específica para cada tipo de documento referenciado.

### 5.5 Modelos de referências

A seguir, são apresentados exemplos de referências bibliográficas comumente utilizadas em trabalhos acadêmicos.

#### 5.5.1 Monografia (livro) no todo

Inclui livro, folheto, entre outros.

#### ◇ Com um autor:

##### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

##### Exemplo:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 272 p.

##### Vancouver

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

##### Exemplo:

Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 20<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cortez; 1996. 272 p.





#### ◇ Com 2 autores:

##### ABNT

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 2º AUTOR, Nome do autor. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

##### Exemplo:

YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Informática e sociedade**. São Paulo: Ática, 1988. 61 p.

##### Vancouver

Sobrenome do 1º autor Iniciais do nome do autor, Sobrenome do 2º autor Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

##### Exemplo:

Youssef AN, Fernandez VP. Informática e sociedade. São Paulo: Ática; 1988. 61 p.

#### ◇ Com 3 autores:

##### ABNT

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 2º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 3º AUTOR, Nome do autor. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

##### Exemplo:

MACHADO, Ana R.; LOUZADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

##### Vancouver

Sobrenome do 1º autor Iniciais do nome do autor, Sobrenome do 2º autor Iniciais do nome do autor, Sobrenome do 3º autor Iniciais do nome do autor Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

##### Exemplo:

Machado AR, Louzada E, Abreu-Tardelli LS. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola; 2005. 116 p.



◇ **Com mais de 3 autores:**

**ABNT**

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor et al. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

**Exemplo:**

BERGER, John et al. **Modos de ver**. São Paulo: Martins Fontes, 1972. 167 p.

**Vancouver**

O estilo Vancouver permite apresentar por completo até seis autores, e a partir de sete autores, relacionar os seis primeiros e acrescenta a expressão "et al.", ou relacionar todos os autores.

◇ **Com indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra (Coordenador, Organizador, Editor, etc.)**

**ABNT**

FREITAS, Lázaro de (Coord.). **Recebimento e inspeção de materiais**. São Paulo: Associações Brasileiras de Metais, 1985. 215 p.

SALING, Erich (Ed.). **Perinatologia**. Suíça: Nestec, 1994. 40 p.

CTENAS, Andre (Org.). **Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança**. São Paulo: C2, 1999. 269 p.

**Vancouver**

Freitas L, coordenador. Recebimento e inspeção de materiais. São Paulo: Associações Brasileiras de Metais; 1985. 215 p.

Saling E, editor. Perinatologia. Suíça: Nestec; 1994. 40 p.

Ctenas A, organizador. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2; 1999. 269 p.

◇ **Com indicação de responsabilidade pela tradução da obra**

**ABNT**

McMAHAN, Jeff. **A ética no ato de matar: problemas às margens da vida**. Tradução de Jônadas Techio. Porto Alegre: Artmed, 2011. 540 p.



## **Vancouver**

McMahan J. A ética no ato de matar: problemas às margens da vida. Tradução de Techio J. tradutor. Porto Alegre: Artmed, 2011. 540 p.

### ◇ **Referenciadas pelo título**

Quando não for possível identificar a autoria do documento iniciar a referência pelo título.

## **ABNT**

PASSAPORTE: guia de conversação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 314 p.

## **Vancouver**

Passaporte: guia de conversação. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2009. 314 p.

### ◇ **Autores com nomes que indicam parentesco**

## **ABNT**

VASCONCELOS JUNIOR, Caetano. **Para educar seu filho**. São Paulo: Salesiano Dom Bosco, 1985. 99 p.

## **Vancouver**

Vasconcelos C Jr. Para educar seu filho. São Paulo: Salesiano Dom Bosco; 1985. 99 p.

### **Em formato eletrônico:**

## **ABNT**

MACHADO DE ASSIS, José Maria. **A mão e a luva** [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [200-?]. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2039](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2039)>. Acesso em: 6 nov. 2007.

## **Vancouver**

Machado de Assis JM. A mão e a luva [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; [200-?] [acesso em 2007 nov 6]. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2039](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2039).



## 5.5.2 Monografia considerada em parte (capítulo de livro)

### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor da parte. Título da parte. In: SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor da obra. **Título da obra**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Nome e nº da parte, página inicial – página final da parte.

### Exemplo

FLEURY, Antônio Carlos Costa. Análise a nível de empresa dos impactos de automação sobre as organizações da produção e do trabalho. In: SOARES, R.M.S.M. **Gestão da empresa**. 2. ed. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990. cap. 3, p. 11-26.

### Vancouver

Sobrenome do autor da parte Iniciais do nome do autor. Título do parte. In: Sobrenome do autor da obra, Nome do autor da obra. **Título da obra**. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

### Exemplo

Fleury ACC. Análise a nível de empresa dos impactos de automação sobre as organizações da produção e do trabalho. In: Soares RMSM. **Gestão da empresa**. 2ª ed. Brasília: IPEA/IPLAN; 1990. cap. 3, p. 11-26.

## ◇ Quando o autor da parte for o mesmo da obra no todo

### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor da parte. Título da parte. In: \_\_\_\_\_. **Título da obra**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Nome e nº da parte, página inicial – página final da parte.

### Exemplo

HERKENHOFF, J. B. Dever jurídico. In: \_\_\_\_\_. **Introdução ao estudo do direito**: a partir de perguntas e respostas. Campinas: Julex, 1987. cap. 13, p. 179–185.

### Vancouver

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título da parte. In: \_\_\_\_\_. Título da obra. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Nome e nº da parte, página inicial – página final da parte.



## Exemplo

Herkenhoff JB. Dever jurídico. In: Herkenhoff JB. Introdução ao estudo do direito: a partir de perguntas e respostas. Campinas: Julex; 1987. cap. 13, p.179–85.

### ◇ Em formato eletrônico

#### ABNT

DIAS, Lucimar Rosa. Geração XXI, família XXI: vozes de quem vive essa história. In: SILVA, Cidinha (Org.). **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras**. 2. ed. [S.l.]: Selo Negro, [200-]. p. 113-136. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=6P3bXuxLs6cC&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o&sig=hXhHglEd0YdFRcqfJxjSX0XQyYU#PPA9,M1>>. Acesso em: 6 nov. 2007.

#### Vancouver

Dias LR. Geração XXI, família XXI: vozes de quem vive essa história. In: Silva C, organizador. **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras**. 2ª.ed. [S.l.]: Selo Negro; [200-]. p.113-136. [acesso em 2007 nov 6]. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=6P3bXuxLs6cC&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o&sig=hXhHglEd0YdFRcqfJxjSX0XQyYU#PPA9,M1>.

## 5.5.3 Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese

#### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título da trabalho**. Ano de defesa. Total de folhas. Tipo do documento (Grau e área) – Vinculação acadêmica, Local de defesa, ano de publicação.

#### Exemplo

LIMA, Adriana Aparecida de Faria. **Sufrimento e contradição: o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante**. 2006. 27f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

#### Vancouver

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título da trabalho [tipo do documento]. Local de defesa: Vinculação acadêmica; ano de publicação. Total de páginas. Grau e área.

#### Exemplo

Lima AAF. **Sufrimento e contradição: o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante** [dissertação]. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2006. 127 p. Mestrado em Bioética.



#### ◇ Em formato eletrônico

#### ABNT

WERNET, Monika. **Experiência de tornar-se mãe na unidade de cuidados intensivos neonatal**. 2006. 135f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 6 nov. 2007.

#### Vancouver

Wernet M. Experiência de tornar-se mãe na unidade de cuidados intensivos neonatal. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007. 135 p. Doutorado em Enfermagem. [acesso em 2007 nov 6]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/>.

### 5.5.4 Publicações periódicas (revistas)

#### 5.5.4.1 Publicação periódica no todo

#### ABNT

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação: Editora, Data de início – Data de encerramento (se houver).

#### Exemplo

THE JOURNAL OF UROLOGY. New York: Elsevier, 1917- .

#### Vancouver

Título da publicação. Local de publicação. Editora, Vol. Inicial, Nº inicial Data de início (e final se houver)

#### Exemplo

The Journal of Urology. New York: Elsevier. Vol.1, Nº.1, 1917- .



#### ◇ Em formato eletrônico

##### ABNT

##### Exemplo

HSM MANAGEMENT. São Paulo: HSM do Brasil, 1996- . Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/hsmmanagement/index.php?>>. Acesso em: 5 nov. 2007.

##### Vancouver

##### Exemplo

HSM Management [Internet]. São Paulo: HSM do Brasil. Vol.1, No.1, 1996- [acesso em 2007 nov 7]. Disponível em: <http://www.hsm.com.br/hsmmanagement/index.php?>.

#### 5.5.4.2 Parte de publicação periódica

#### ◇ Artigo de publicação periódica

##### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. Título do periódico (em negrito), Local, Volume, Número, Páginas, Mês public. Ano public.

##### Exemplo

BERG, E.E. Rickets. **Journal of Orthopaedic Nursing**, Edinburgh, v. 23, n. 1, p. 53-55, jan. 2004.

##### Vancouver

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título abreviado do periódico. Ano de public. do artigo Mês; volume(nº):página inicial-página final.

##### Exemplo

Berg EE. Rickets. Orthop Nurs. 2004 Jan; 23(1):53-5.

#### ◇ Em formato eletrônico

##### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo: Subtítulo do artigo. **Título do periódico (em negrito)**, Local publicação, Volume, Número, Página inicial-Página final, Mês, Ano publicação. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: Data de acesso.



### Exemplo

KEMMER, Lúgia Fahl; SILVA, Maria Júlia Paes da. Como escolher o que não se conhece?: um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 125-130, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a03v20n2.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2007.

### Vancouver

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título abreviado do periódico. Ano de public. do artigo Mês [acesso em ano mes dia]; volume(nº):página inicial-página final. Disponível em: endereço eletrônico exato para localização do artigo.

### Exemplo

Kemmer LF, Silva MJP. Como escolher o que não se conhece?: um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. *Acta Paul Enferm.* 2007 abr/jun [acesso em 6 nov 2007]; 20(2):125-130. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a03v20n2.pdf>.

### 5.5.5 Órgão governamental como autor

“Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome.” (ABNT, 2002, p. 15).

### ABNT

PAÍS. Nome do órgão governamental. **Título do documento**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas.

### Exemplo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

### Vancouver

Nome do órgão governamental (País). **Título do documento**. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

### Exemplo

Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.





### 5.5.6 Evento

(congressos, seminários, simpósios, etc.)

#### ◇ Evento considerado no todo

##### ABNT

NOME DO EVENTO, Número do evento., Ano realização, Local de realização. **Título** (em negrito)... Local publicação: Editora, Data. Total páginas

##### Exemplo

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 1980, Salvador. **Anais ...** Salvador: FEBAB, 1980. 350 p.

##### Vancouver

Número do evento Nome do evento; Ano realização; Local de realização.  
Local publicação: Editora; Data. Total páginas

##### Exemplo

1º Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação; 1980; Salvador.  
Salvador: FEBAB; 1980. 350 p.

#### ◇ Em formato eletrônico

##### ABNT

NOME DO EVENTO, Número do evento., Ano realização, Local de realização. **Título...** (em negrito) Local publicação: Editora, Data. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: Data de acesso.

##### Exemplo

CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 6., 2003, Fortaleza. **Anais de trabalhos completos...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003. Disponível em: <[http://72.14.209.104/search?q=cache:yMf\\_mGyIRBEJ:www.biologia.ufrj.br/labs/labvert/Artigos%2520Rui/Mello%2520Freitas%2520Cerqueira%25202003%2520Anais%25200C%2520ecol%2520Brasil.pdf+congresso+anais&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=36](http://72.14.209.104/search?q=cache:yMf_mGyIRBEJ:www.biologia.ufrj.br/labs/labvert/Artigos%2520Rui/Mello%2520Freitas%2520Cerqueira%25202003%2520Anais%25200C%2520ecol%2520Brasil.pdf+congresso+anais&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=36)>. Acesso em: 7 nov. 2007.

##### Vancouver

Título do documento. Nome do evento; Ano realização; Local de realização. Local publicação: Editora; Data. Total páginas. Disponível em: Endereço eletrônico. Data de acesso.



## Exemplo

Anais de trabalhos completos. 6º Congresso de Ecologia do Brasil; 2003; Fortaleza. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2003. [acesso em 7 nov 2007]. Disponível em: [http://72.14.209.104/search?q=cache:yMf\\_mGylRBEJ:www.biologia.ufrj.br/labs/labvert/Artigos%2520Rui/Mello%2520Freitas%2520Cerqueira%25202003%2520Anais%2520C%2520ecol%2520Brasil.pdf+congresso+anais&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=36](http://72.14.209.104/search?q=cache:yMf_mGylRBEJ:www.biologia.ufrj.br/labs/labvert/Artigos%2520Rui/Mello%2520Freitas%2520Cerqueira%25202003%2520Anais%2520C%2520ecol%2520Brasil.pdf+congresso+anais&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=36).

## ◇ Trabalho apresentado em evento

### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, Número do evento., Ano realização, Local de realização. **Título...** (em negrito). Local de publicação: Editora, Data.

## Exemplo

RICE, A.S. et al. Canabinoids and pain. In: WORLD CONGRES ON PAIN, 10., 2002 Aug 17-22, San Diego, CA. **Proceedings...** Seattle (WA): IASP Press, c2003. p. 437-68.

### Vancouver

Autores do trabalho. Título do trabalho. In: Editores do documento (se houver). Título do documento; Data realização; Local realização. Local publicação: Editora; Data. Páginas.

## Exemplo

Rice AS, Farquhar-Smith WP, Bridges D, Brooks JW. Canabinoids and pain. In: Dostorovsky JO, Carr DB, Koltzenburg M, editors. Proceedings of the 10<sup>th</sup> World Congress on Pain; 2002 Aug 17-22; San Diego, CA. Seattle (WA): IASP Press; c2003. p. 437-68.

## 5.5.7 Vídeo, DVD, filme, fita de vídeo

### ABNT

Título. Responsável (editor, produtor, diretor, etc). Local produção: Produtora, Data. Outras especificações.

## Exemplo

PÃO e rosas. Edição de Ken Loach. Inglaterra: Europa Filmes, 2000. 1 DVD. 106 min., son., color.



## Vancouver

Autor(es). Título [tipo de mídia]. Local de publicação: Produtora; ano.

### Exemplo

Loach, K, editor. Pão e rosas [DVD]. Inglaterra: Europa Filmes; 2000. 106 min, son, color.

## 5.5.8 Legislação

### ABNT

Jurisdição. Título e Número. Abrangência. Dados de publicação.

### Exemplo

BRASIL. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 set. 1991. Seção 1, p. 19.909.

## Vancouver

**Nota:** As informações necessárias para referências da legislação brasileira não são atendidas pelo Estilo Vancouver, e por essa razão deve-se adaptar à NBR 6023 – Referências. Veja exemplo abaixo:

### Exemplo

BRASIL. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1991 set 18; (8234):19.909. Poder Executivo, Seção 1.

## 5.5.9 Fotografia

### ABNT

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título (em negrito). Data. Tipo. Especificações.

### Exemplo

KOBAYASHI, Kiro. **Doença dos Xavantes**. 1980. 1 fotografia, color. 16cm x 56cm.



## Vancouver

Autor(es). Título [photograph]. ano. Especificações

### Exemplo

Kobayashi K. Doença dos Xavantes [photograph]. 1980. Color. 16cm x 56cm.

## 5.5.10 Bula de remédio

### ABNT

NOME COMERCIAL ou NOME GENÉRICO / Nome do princípio ativo: apresentação do medicamento. Responsável técnico. Local: Laboratório fabricante, ano. Tipo de documento.

### Exemplo

DIPIRONA SÓDICA / Dipirona sódica: solução oral – 500mg/mL. Andréia Cavalcante Silva. Anápolis, GO: Teuto Brasileiro, 2010. 1 bula de remédio.

## Vancouver

Nome Comercial ou Nome Genérico / Nome do princípio ativo: apresentação do medicamento. Responsável técnico. Local: Laboratório fabricante; ano. Tipo de documento.

### Exemplo

Dipirona Sódica / Dipirona sódica: solução oral – 500mg/mL. Andréia Cavalcante Silva. Anápolis, GO: Teuto Brasileiro; 2010. 1 bula de remédio.

## 5.5.11 Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

### ◇ Bases de dados

### ABNT

Nome. Local: Instituição responsável, Data de início – data fim (se houver). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data de acesso.

### Exemplo

OVID. New York: Ovid Technologies, 2000 - . Disponível em: <<http://gateway.ovid.com/>>. Acesso em: 11 fev. 2007.



## Vancouver

Nome [Tipo mídia]. Local: Instituição responsável; Data de início – data fim (se houver) [acesso em 2007 Fev 11]. Disponível em: endereço eletrônico.

### Exemplo

Ovid [Internet]. New York: Ovid Technologies, Inc. c2000 - [cited 2007 Feb 1]. Available from: <http://gateway.ovid.com/>.

### ◇ Lista de discussão

#### ABNT

Nome da lista [lista de discussão]. Local: Instituição responsável, data. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data de acesso

### Exemplo

MEDLIB-L. [lista de discussão]. Chicago: Medical Library Association, 1995 Aug 16. Disponível em: <medlib-l@list.uvm.edu>. Acesso em: 11 maio 2007.

## Vancouver

Nome da lista [lista de discussão]. Local: Instituição responsável, data. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data de acesso

### Exemplo

MEDLIB-L [discussion list on the Internet]. Chicago: Medical Library Association; 1995 Aug 16. [cited 2007 May 11]. Available from: MEDLIB-L@LIST.UVM.EDU

### ◇ E-mail

#### ABNT

Autor da mensagem. Título da mensagem (em negrito) [tipo de mensagem]. Mensagem recebida por endereço de e-mail do receptor data de recebimento da mensagem.

### Exemplo

BACKUS, Joyce. **Physician internet search behavior**: detailed study. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por kp35@pb.com.br em 25 nov. 2007.



## Vancouver

Autor da mensagem. Título da mensagem [Internet]. Mensagem para: nome do receptor. Data da mensagem [acesso em data de recebimento da mensagem]. [quantidade de parágrafos].

### Exemplo

Backus, Joyce. Physician Internet search behavior: detailed study [Internet]. Message to: Karen Patrias. 2007 Mar 27 [cited 2007 Mar 28]. [2 paragraphs].



## **6 OUTROS TRABALHOS: CONCEITUAÇÃO E ESTRUTURA**

### **6.1 Esquema**

Esquema é um tipo de texto organizado em palavras-chave, indicadoras das idéias centrais que se pretende recuperar, sem que haja necessidade dessas palavras aparecerem em frases completas.

Nesse sentido, o esquema é considerado um texto de cunho predominantemente pessoal, pois é feito de acordo com características, tendências, recursos e experiências pessoais de quem o elabora. Por isso, um esquema de uma pessoa dificilmente é útil para outra.

Sugere-se a utilização da técnica de sublinhar, visando destacar as palavras-chave que depois comporão o esquema.

Segundo Andrade (2001), esta técnica pode ser desenvolvida considerando os seguintes procedimentos:

- ◇ Leitura integral do texto, para tomada de contato;
- ◇ Esclarecimento de dúvidas de vocabulário, termos técnicos e outros;
- ◇ Releitura do texto, para identificar as idéias principais;
- ◇ Sublinhar, em cada parágrafo, com dois traços as idéias principais e com um traço as secundárias;
- ◇ Compor o esquema considerando palavras sublinhadas, não utilizando necessariamente as palavras do autor;

O esquema pode ser elaborado com a utilização de símbolos, tais como setas, linhas retas ou curvas, círculos, colchetes, chaves, entre outros.

Para que um esquema seja realmente útil, ele precisa ter as seguintes garantias:

- ◇ Fidelidade ao texto original: as idéias do autor devem estar presentes sem alterações, mesmo que ele use as próprias palavras para escrevê-las.
- ◇ Estrutura lógica do assunto: organizar as idéias, articulando-as de maneira clara e coerente.
- ◇ Adequação ao assunto estudado e funcionalidade: o esquema deve adaptar-se ao tipo de assunto estudado.

#### **Utilidade de um Esquema**

O esquema pode ser utilizado para várias atividades, entre elas:



- ◇ Trabalho preparatório para a produção de um resumo;
- ◇ Estratégia para apoio em uma exposição oral;
- ◇ Estratégia para memorizar ou aprender mais facilmente o conteúdo integral de certo texto;
- ◇ Estratégia de síntese, quando se precisa obter um conjunto de dados considerando a leitura de vários textos.

## **6.2 Resumo**

Resumo é um texto produzido com o objetivo de apresentar, de forma sucinta e coerente, os principais aspectos, bem como as idéias nucleares de certa obra. O resumo é uma síntese das idéias e não das palavras do texto (SEVERINO, 2002).

### **6.2.1 Redação do resumo**

O resumo, quando solicitado de forma individualizada, compo em si mesmo um trabalho acadêmico, deverá ser precedido de referência completa do texto resumido. O texto do resumo não deve aparecer em forma de esquema. Deve, ao contrário, ser um texto redigido de forma cursiva, concisa e coerente, respeitando o texto original, enfatizando apenas as idéias mais importantes da obra. Não se admitem acréscimos ou partes que não constem no original. Quanto à linguagem, esta deve ser clara, com vocabulário adequado a um texto técnico, sem gírias ou expressões do senso comum. Deve-se também evitar abreviaturas, abolindo-se gráficos, tabelas, citações e exemplos, exceto os considerados imprescindíveis à compreensão do que se resume.

#### **6.2.1.1 Procedimentos para redação de resumos de livros**

- ◇ Ler integralmente o texto para conhecimento do assunto;
- ◇ Aplicar a técnica de sublinhar para ressaltar as idéias principais e os detalhes relevantes;
- ◇ Analisar, de forma minuciosa, o sumário da obra com o intuito de identificar partes, capítulos e subtítulos mais importantes;
- ◇ Tomar por base o esquema ou o plano de redação para fazer um rascunho, resumindo por capítulos ou por partes;





◇ Concluído o rascunho, fazer uma leitura para verificar se há possibilidade de resumir mais, ou se não há omissão de algum elemento importante. Refazer a redação com as alterações necessárias.

### 6.2.2 Tipos de resumo

A literatura apresenta vários tipos de resumos (ANDRADE, 2001). Entretanto, será apresentado o mais usual no meio acadêmico:

**Resumo informativo ou descritivo:** tem a finalidade de informar as idéias principais e secundárias do texto, não sendo permitidas opiniões pessoais ao autor do resumo. Permite dispensar a leitura do texto original.

### 6.2.3 Extensão de resumos

De acordo com a ABNT NBR 6028:2003:

- ◇ de 150 a 500 palavras – trabalhos acadêmicos e relatórios técnico-científicos;
- ◇ de 100 a 250 palavras – artigos de periódicos;
- ◇ de 50 a 100 palavras – destinados a indicações breves.

## 6.3 Resenha

Consiste no exame e na apresentação do conteúdo de obras prontas, acompanhadas ou não de avaliações críticas.

A resenha é informativa quando apenas expõe o conteúdo do texto; é crítica quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado (SEVERINO, 2002).

Tem sido, no entanto, muito comum os estudantes, em processo de desenvolvimento de habilidades de interpretação e crítica, produzirem resenhas como atividade de geração do conhecimento.

### 6.3.1 O que deve fazer um resenhista?

Deve proceder a uma leitura rigorosa do texto. Em seguida, deve sumarizar o assunto, ressaltando os aspectos válidos, sem entrar em pormenores, pois o objetivo da resenha não é entrar em detalhes, mas, sim, informar o leitor.



A resenha informativa, por seu caráter específico de informação, apresenta a seguinte estrutura:

### **Capa**

No âmbito dos Centros Universitários São Camilo, é considerada parte externa do trabalho, usada como identificação e proteção física. Deve apresentar nome da Instituição, curso, disciplina, nome do professor, título do trabalho, nome do aluno e série, local e data.

### **Referências**

De acordo com 5.5.

### **Credenciais do autor da obra**

Apresentação das informações sobre o autor, ressaltando dados profissionais, quando houver.

### **Credenciais do resenhista**

Formação universitária, títulos e outras obras consultadas.

### **Conhecimento:**

**Introdução** - Inicia-se o texto, contextualizando o assunto exposto na obra. Faz-se necessário levantar a importância dos temas tratados na obra. Na introdução, devem-se apresentar os objetivos da obra resenhada.

**Desenvolvimento** - Iniciar a resenha apresentando a estrutura da obra.

Observem-se os modelos:

O artigo divide-se em .....Primeiramente.....No item seguinte.....

Na abordagem das partes do texto, o resenhista deve deter especial atenção à importância de traduzir o efeito que o autor do texto quis causar no leitor, o que pode ser realizado por meio do emprego de verbos que demonstrem os atos do autor, tais como: sustentar, contrapor, confrontar, opor, justificar, defender a tese, debruçar-se, dedicar-se ao estudo, eleger, propor-se a, demonstrar.



Em um segundo momento, expõe-se o conteúdo apresentado na obra. Esta etapa é o momento em que o resenhista deve expor as principais idéias defendidas pelo autor, na mesma seqüência lógica em que se apresentam. Vale lembrar que o autor da resenha não deve depreciar a obra, mas informar o leitor, de maneira polida, sobre o assunto nela tratado, evidenciando, em primeiro lugar, a contribuição do autor no que concerne à produção de novos conhecimentos.

**Conclusão** - Na conclusão da resenha, deve-se ordenar os conhecimentos adquiridos com a leitura, apresentando as conclusões do autor. Pode-se abordar a relevância dessas conclusões, de modo a evidenciar os resultados obtidos com a leitura do texto.

### **Indicações do resenhista**

A quem interessa a obra. Esta é uma conclusão que o autor da resenha deve obter. O resenhista deve indicar o livro para as pessoas que, porventura, possam usufruir dos conteúdos expostos no texto original. O texto da resenha deve ser curto. Seu tamanho pode variar de 2 (duas) (jornais, revistas, etc) a 10 (dez) laudas (publicações científicas).

## **6.4 Fichamento**

Fichamento é um procedimento utilizado para reunião e organização de informações coletadas e de interpretações produzidas, considerando a leitura de um texto (ANDRADE, 2001).

### **6.4.1 Composição das fichas**

#### **Titulação**

Compreende o título genérico e o número de classificação da ficha, deve vir no canto superior direito.

#### **Referência**

Apresentar referência completa da obra em fichamento, conforme 5.5.



## Conteúdo

As fichas se prestam a vários tipos de anotações, tais como:

### 6.4.1.1 Ficha de indicação bibliográfica

Deve conter todos os elementos que permitam a identificação do documento consultado.

Essas fichas podem ser de tamanho pequeno e são de grande utilidade quando se está procedendo ao levantamento bibliográfico de um assunto.

### Modelo de Ficha de indicação bibliográfica

SANTOS, A.R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 139p.

.....

Metodologia científica, metodologia da pesquisa científica, metodologia do trabalho científico. E agora Metodologia científica – a construção do conhecimento. É tudo a mesma coisa?

.....  
.....

### 6.4.1.2 Ficha de transcrição

Enquanto se realiza a leitura das fontes bibliográficas, convém selecionar trechos de alguns autores que poderão citados no trabalho ou servirem para destacar idéias fundamentais de determinados autores nas obras consultadas. Para regras de citações veja 4.1.



## Modelo de Ficha de transcrição

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003. 126p.

“As técnicas de escavação utilizadas no Brasil derivam, justamente, da relação existente entre os grupos arqueológicos atuantes e as matrizes científicas localizadas no exterior. Se essa subordinação ocorre, como propõe o filósofo brasileiro José Arthur Giannotti, nas ciências humanas, como um todo, dos países periféricos, na arqueologia brasileira isto se apresenta de forma particularmente nítida.” (p. 82)

### 6.4.1.3 Ficha de resumo

Tendo-se elaborado o resumo, pode-se transcrevê-lo em fichas pautadas nº 04 ou digitá-lo, conforme sua finalidade. Os resumos anotados nas fichas podem ser informativos ou analíticos, dependendo de sua finalidade.

O resumo informativo dispensa a leitura do texto original, por isso, ele é de grande valia quando se deseja ter à mão o conteúdo de obras consultadas em uma biblioteca.

## Modelo de Ficha de resumo

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.

Ao chegar à Universidade, o estudante precisa conscientizar-se de que, doravante, o resultado do processo ensino / aprendizagem, com o qual passará a se envolver, dependerá fundamentalmente dele mesmo. Seja pelo seu próprio desenvolvimento psíquico e intelectual, seja pela própria natureza do processo educacional desse nível, as condições de aprendizagem transformam-se, no sentido de exigir do estudante maior autonomia em sua efetivação, maior independência em relação aos subsídios da estrutura do ensino e dos recursos institucionais que ainda continuam sendo oferecidos. O aprofundamento da vida científica passa a exigir do estudante uma postura de auto-atividade didática, que precisa ser, sem dúvida, crítica e rigorosa.

### 6.4.1.4 Ficha de esquema

Os esquemas anotados nas fichas tanto podem advir de livros, capítulos, artigos, ensaios, ou de obras quanto a planos de trabalho. No primeiro caso, procura-se facilitar as revisões de artigos em periódicos de avaliação ou memorização de conteúdos; no segundo, trata-se de gravar, por meio de anotações, planos de trabalho ou de redação.



### Modelo de Ficha de Esquema:

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografia e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 183p. - Questão de pesquisa: objeto do estudo

- Revisão bibliográfica
- Enunciado dos objetivos da pesquisa
- Fixação dos parâmetros
- Formulação das hipóteses
- Planejamento operacional da pesquisa
- Coleta de dados
- Análise dos resultados
- Apresentação do relatório final

#### 6.4.1.5 Ficha de comentário

É um tipo de ficha que se constrói considerando uma reconstrução mais livre do tema abordado no texto básico. É um trabalho que consiste, basicamente, em apresentar uma posição frente às questões desenvolvidas na obra, o que exige estudos aprofundados.

Revela-se como um primeiro passo em direção a uma postura crítica em relação aos temas abordados.

### Modelo de Ficha de comentário:

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 139p.

Esta obra traz um roteiro detalhado de realização de uma pesquisa com rigor científico: como escolher o tema, definir objetivos, fazer a coleta de dados, escrever de maneira lógica, clara e acessível, evitando desvios desnecessários ou redundantes. É um livro básico para qualquer aluno de graduação ou pós-graduação que precise produzir um texto ou iniciar uma pesquisa dentro dos padrões exigidos pela metodologia científica, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O principal mérito da obra é a objetividade e a leveza com que os assuntos são abordados, tornando-os mais próximos do leitor.



#### **6.4.2 Tamanho e localização das fichas**

Existem fichas de tamanhos padronizados, com ou sem pauta, para facilitar o uso e o arquivamento em fichários. O tamanho das fichas deve ser aquele que mais convier ao pesquisador. Em geral, fichas pequenas são usadas apenas para indicações bibliográficas; fichas médias são usadas para anotações sucintas e as grandes, para resumos, planos de aula, seminários e outros.

Para a utilização do verso das fichas, sugere-se que as anotações sejam feitas no sentido inverso – de cabeça para baixo – para facilitar seu manuseio. Todavia, não basta anotar as informações em fichas, é preciso saber usá-las e organizá-las, para que o método de fichamento cumpra suas finalidades.

A ordem das fichas no arquivamento é aquela que mais convém ao pesquisador: pode ser em ordem alfabética, temática, em ordem decrescente de importância do documento.

Um ponto importante é nunca misturar assuntos ou autores. Cada ficha deve conter um assunto relativo a um autor, do mesmo modo que os fichários devem separar títulos e autores, ou seja, um fichário para títulos, outro para autores.

Para pesquisadores que utilizam computador, as fichas de papel podem ser substituídas por programas específicos. Os editores de texto permitem guardar informações em arquivos (de dados e de texto) e permitem correção, substituição, acréscimo ou remoção de informações, se necessário.

#### **6.5 Trabalho de revisão e atualização (pesquisa bibliográfica)**

Devem ter boa introdução, seguindo-se as recomendações de **3.2.2.1**, bem como apresentar a sistemática de levantamento utilizada. Não deve ter caráter opinativo, reservando-se esta tarefa para a conclusão ou considerações finais.

O termo bibliografia, de etimologia grega (biblio= livro, grafia= escrita, descrição) significa, em sua acepção primeira, estudo de textos impressos. Pesquisar é, em sentido amplo, procurar respostas para indagações não respondidas e/ou procurar informações que não se conhecem, sem as quais não é possível obter uma visão global a respeito do tema de interesse. Portanto, realizar uma pesquisa bibliográfica é buscar nos livros e nos demais documentos (textos) escritos as informações necessárias a um tema de interesse. Sendo assim, o aluno pode estar em situação de pesquisa quando, por exemplo:

Elabora o conteúdo de uma aula;

Prepara a apresentação de um seminário;



Aprofunda um tema específico de sua área;

Amplia o conhecimento sobre a obra científica e/ou literária de determinado autor;

Aprofunda um conceito;

Estabelece comparações entre conceitos e abordagens temáticas de diferentes autores a respeito de um mesmo tema.

Em sentido restrito, pesquisa pode ser entendida como tratamento de investigação científica que tem por objetivo verificar, ou testar hipóteses levantadas, realizando, em sua totalidade, um procedimento científico (ver Projeto de Pesquisa).

Qualquer pesquisa, em qualquer área, supõe, e exige, pesquisa bibliográfica prévia. Após a delimitação do tema, deve-se fazer um levantamento bibliográfico o mais completo possível.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo sintetizar as várias idéias arroladas nos trabalhos anteriores que podem servir de base para a investigação que está sendo realizada. Existe uma tendência a limitar a pesquisa às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto, dando ênfase às mais recentes.

Para a elaboração do trabalho, o pesquisador deverá consultar e levantar todos os livros, periódicos e obras especializadas acessíveis, catálogos, anuários bibliográficos, repertórios bibliográficos gerais e especializados, resenhas bibliográficas e documentos eletrônicos. Nessas fontes, encontram-se não somente referências à bibliografia existente na área de interesse para sua pesquisa, mas também resumos, críticas e apanhados que poderão ser fichados e utilizados mais tarde.

Antes de realizar a pesquisa bibliográfica, é preciso ter bastante clareza a respeito do que se quer estudar. Para isso, torna-se importante a delimitação precisa do tema, a definição da abordagem com base num plano ou esquema de redação para obter orientação que encaminhe o pesquisador às fontes necessárias.

De posse de uma lista com indicações bibliográficas sobre o assunto que se pretende focalizar, selecionam-se os itens pertinentes (os que serão objeto de leitura e anotações), organizando-os segundo o interesse. Uma leitura prévia possibilitará uma primeira seleção das obras que passarão pela leitura seletiva. A partir daí, serão localizadas as obras ou capítulos que contêm informações úteis para o trabalho em questão.





## **6.6 Relatório**

Documento formal em que se descreve os resultados obtidos em investigação ou se relata a execução de experiências ou de serviços.

Quando muito extenso, o relatório pode ser dividido em volumes, devendo esta informação, bem como o resumo, constar de todos os volumes.

### **6.6.1 Relatório técnico-científico**

O relatório técnico-científico expõe, de forma sistemática, informação dirigida a especialistas da área, devendo apresentar conclusões e recomendações. É elaborado com a finalidade de ser submetido à apreciação de pessoas ou de organismos.

Este tipo de relatório pode ser apresentado em série, trazendo, neste caso, um número de identificação.

#### **6.6.1.1 Estrutura**

Segundo França (2003), a estrutura de relatórios técnico-científicos obedece a uma ordenação lógica dos elementos que a compõem:

##### **Capa**

Conforme descrição anterior.

##### **Folha de rosto**

Deve apresentar a seguinte identificação: nome completo do autor, centrado no alto da folha; título, no centro da página (abaixo deste aparece a descrição da disciplina); curso e instituição, seguidos da orientação docente; local e data.

##### **Resumo**

É a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto (NBR 6028, 2003), objetivando esclarecer o leitor sobre a conveniência ou não de consultar o texto integralmente e acelerar o processo de divulgação do trabalho. O resumo deve ressaltar objetivo, materiais ou (casuística), métodos, resultados e conclusões do trabalho (MARTINS, 1994).



## **Listas**

Para listas de ilustrações, tabelas, quadros, símbolos, siglas e abreviaturas deve-se adotar o estabelecido em 3.2.1.14.

## **Sumário**

Para sumário deve-se adotar o estabelecido em 3.2.1.15.

## **Introdução**

Parte inicial do texto onde se expõe o assunto como um todo. Inclui informações sobre a natureza e a importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, razões que levaram à realização do trabalho, suas limitações e seu objetivo. Deve esclarecer se o trabalho se constitui numa confirmação de observações de outros autores ou se contém elementos novos, realçando, sempre que possível, a fundamentação clara das hipóteses.

Na introdução, pode estar contida a revisão da literatura. Não deve, entretanto, incluir as conclusões.

A revisão de literatura tem por objetivo sintetizar, de forma clara, as várias idéias arroladas nos trabalhos anteriores que serviram de base à investigação que está sendo realizada. Existe, atualmente, uma tendência a limitar a revisão às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto, dando ênfase às mais recentes que oferecem base para a derivação das hipóteses e a explicação de sua fundamentação.

## **Desenvolvimento**

Desenvolvimento é, em essência, a fundamentação lógica do trabalho de pesquisa, cuja finalidade é expor analisar e demonstrar.

Ainda que não haja uma norma rígida sobre o desenvolvimento e este não se constitua num item específico para trabalhos científicos, ele apresenta, em geral, as seguintes partes: materiais e métodos, resultados e discussão.

## **Materiais e métodos ou casuística e método (para pesquisa envolvendo seres humanos)**

Compreende-se o instrumental empregado e a descrição das técnicas adotadas, incluindo-se a experimentação com pormenores.



Materiais e métodos devem ser descritos de maneira precisa e breve, possibilitando, assim, a repetição do experimento com a mesma precisão.

Os materiais e métodos devem ser apresentados na seqüência cronológica em que o trabalho foi conduzido. Os métodos que já tenham sido publicados devem ser referidos apenas por citação, a não ser que tenham sido substancialmente modificados. Nas pesquisas com seres humanos, o título da seção deve ser *casuística e métodos*.

Podem ser incluídos, também, gráficos e tabelas que ilustram os processos seguidos pelo autor: instrumentação (indicação de testes, medidas, observações, escalas, questionários a serem usados); coleta de dados (informações sobre como, quando, onde e por que foram aplicados os processos de pesquisa) e tratamento estatístico.

Equipamentos, produtos e outros materiais que estejam sendo utilizados pela primeira vez devem ser descritos com detalhes, inclusive com fotografias e desenhos. Marcas comerciais de equipamentos, drogas e outras só deverão ser incluídas quando contribuírem significativamente para melhor compreensão e avaliação do trabalho.

## **Resultados e discussão**

Devem ser apresentados de forma objetiva, precisa, clara e lógica, utilizando-se tabelas, figuras e fotografias que complementam o texto. Podem ser subdivididos em tópicos que correspondam a cada uma das perguntas levantadas ou hipóteses formuladas. São apresentados tanto os resultados positivos quanto os negativos, desde que possuam significado importante. É a comparação entre os resultados obtidos pelo autor e os encontrados em trabalhos anteriores, permitindo uma análise circunstanciada que estabeleça relações entre eles e deduções das proposições e generalizações cabíveis. Baseada em fatos comprovados, deve ressaltar os aspectos que confirmem ou modifiquem de modo significativo as teorias estabelecidas, apresentando novas perspectivas para a pesquisa.

## **Conclusão**

Destina-se à demonstração da confirmação positiva ou negativa da hipótese.

Fundamenta-se no texto e é decorrente das provas relacionadas na discussão. Recapitula, sinteticamente, os resultados da pesquisa e pode trazer propostas e sugestões originadas nos dados coletados e estudados.

Quando houver várias conclusões, intitula-se no plural. Recomenda-se que cada uma das conclusões seja enumerada independentemente.



Atenta-se para o fato que a conclusão não é um resumo do trabalho.

### **Apêndices e Anexos**

Ver 3.2.3.3 e 3.2.3.4

### **Agradecimentos**

Ver 3.2.1.9.

### **Referências**

Ver 3.2.3.1 e 5

## **6.6.2 Relatório de viagem ou visita**

### **6.6.2.1 Estrutura**

Este tipo de relatório deve ser composto por:

#### **Capa**

Conforme descrição já apresentada. Em página seguinte, fazer constar, cursivamente, os itens:

Responsável

Relacionar o nome do(s) autor (es) do relatório.

#### **Local**

Mencionar onde se realizou a viagem ou a visita.

#### **Período de execução**

Registrar o período (dia/ mês/ ano) de início e término da viagem ou visita.



### **Título**

Deve sintetizar seu objetivo essencial.

### **Objetivos**

Descrever qual (is) o(s) objetivo(s) que deveria (m) ser alcançado(s) durante a viagem ou visita.

### **Programação**

Relacionar o roteiro seguido durante a viagem ou visita.

### **Desenvolvimento**

Descrever de forma detalhada as atividades acadêmicas desenvolvidas de acordo com o roteiro da viagem ou visita.

### **Conclusão**

Apresentar as contribuições que a viagem ou visita de estudo proporcionou aos participantes.

## **6.6.3 Relatório de estágio**

### **6.6.3.1 Estrutura**

Este tipo de relatório apresenta a seguinte estrutura:

#### **Capa**

Conforme descrição. Na página seguinte, fazer constar, cursivamente, os itens:

#### **Identificação**

Caracteriza o relatório quanto a:

**Aluno estagiário**

Nome completo do aluno.

**Orientador**

Responsável pela orientação do aluno.

**Local**

Local de realização do estágio, considerando instituição /cidade /estado.

**Período de execução**

Registrar o período (dia/mês/ano) de início e término da execução do estágio.

**Título**

Deve sintetizar seu objetivo essencial.

**Atividades desenvolvidas**

Descrever as atividades realizadas durante o período de estágio.

**Local e data**

Local e data de elaboração do relatório.

**Assinaturas**

Estagiário e Orientador.

**6.6.4 Relatório de aula demonstrativa, palestra e similares****6.6.4.1 Estrutura**

Este relatório apresenta a seguinte estrutura:



## **Capa**

Conforme descrição apresentada. Na página seguinte, constam-se, cursivamente, os itens.

## **Título**

Deve sintetizar seu objetivo essencial.

## **Introdução**

Abordar os aspectos acerca da importância do assunto, considerando sua aplicação. Se necessário, poderá utilizar citação de autores no texto.

## **Objetivo**

Descreve qual (is) o(s) objetivo(s) que deveria(m) ser alcançado(s) com a aula demonstrativa ou palestra.

## **Procedimento**

Relaciona e descreve se necessários os materiais e as técnicas utilizados para alcançar os objetivos propostos para a aula.

## **Resultados e discussão**

Apresentar os resultados, relacionando-os ao conhecimento existente sobre eles por meio de aulas teóricas. Se necessário, poderá ser utilizada citação de autores no texto. Em caso de palestras ou similares, elencar os principais pontos da temática apresentada.

## **Conclusão**

Apresentar os aspectos importantes gerados e/ou observados durante a aula, com base nos resultados.

## **Referências**

Ver 3.2.3.1 e 5



## **6.7 Trabalhos publicáveis em periódicos científicos**

### **6.7.1 Artigos Científicos**

Os artigos científicos são estudos criteriosos que abordam uma questão de relevância científica, ou seja, manifestam o resultado de uma investigação de uma pesquisa científica sistemática a respeito de determinado assunto. Frequentemente, decorrem da realização de pesquisas inéditas.

Em geral, são textos publicados em revistas acadêmicas ou que se constituem, considerando um conjunto deles, em livros. Para as ciências humanas e sociais os resultados de pesquisa podem ser apresentados em forma de ensaio, que apesar de conter a mesma estrutura textual do artigo, apresenta-se de maneira cursiva, sem as divisões das partes.

#### **O que pode ser conteúdo de um artigo?**

O artigo pode abordar assuntos diversos, considerando diferentes perspectivas, como, por exemplo:

- ser um estudo criterioso para oferecer soluções ou propostas de solução para um problema ou uma questão que tem gerado controvérsias;
- apresentar um estudo pessoal a respeito de um assunto, considerando dados fornecidos por outros autores;
- levar ao conhecimento do público interessado ou especializado um dado totalmente novo, não conhecido nem explorado por outros estudiosos;
- discutir um assunto, relacionando posições diferentes a respeito do mesmo tema, apontando as lacunas existentes ou questões às quais os estudos ainda não responderam.

#### **6.7.1.1 Estrutura**

O artigo estrutura-se da mesma forma que os demais textos científicos. Importante, no entanto, é o destaque de alguns desses aspectos:

##### **Título**

Deve sintetizar seu aspecto essencial.





## **Autor**

Nome completo, titulação, seguido do nome da instituição a que pertence, com referido endereço eletrônico.

## **Resumo**

Deve ressaltar o objetivo, o material e os métodos (ou casuística e métodos), os resultados e as conclusões do trabalho, observando o máximo de 250 palavras, compondo único parágrafo (MARTINS, 1994).

## **Palavras-chave**

Visam à indexação do artigo e se destinam a descrever cientificamente o assunto. A definição das palavras-chave deve ter base em vocabulários controlados, ou seja, Decs/Bireme (área da saúde), Inep (área da educação); Sibinet USP (área de humanas)., todos disponíveis para pesquisa nas bibliotecas da instituição.

## **Introdução**

Deve apresentar uma exposição breve do tema tratado, apresentando-o de uma maneira geral. Também, na introdução, são apresentados os objetivos do estudo realizado, a justificativa da escolha do tema. Devem situar o problema da investigação no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. A introdução pode, ainda, conter conceituações básicas ou revisão bibliográfica.

## **Material e métodos ou casuística e métodos**

Descrição de material, métodos, técnicas e processos utilizados na investigação. Imprescindível é apresentar os critérios de inclusão e exclusão da amostra em estudo.

## **Resultados e discussão**

Segundo França (2003), este item visa a discutir, confirmar ou refutar hipóteses inerentes à investigação. Deve detalhar, de forma objetiva e clara, os resultados da investigação, correlacionando-os com a revisão bibliográfica.



## **Conclusão ou considerações finais**

Trata-se do momento em que o autor expõe, resumidamente, suas deduções, o que deve ser uma resposta aos objetivos apresentados. Também, nesse momento, é possível explicitar um ponto de vista pessoal, com base nos dados obtidos e na interpretação realizada. Pode, ainda, apresentar sugestões ou recomendações para outros estudos na área.

## **Referências**

Ver 3.2.3.1 e 5

### **6.7.2 Ensaio**

Trabalho comumente produzido nas Ciências Sociais, Humanas, e Sociais Aplicadas, em que os resultados de pesquisas apresentados podem não decorrer, concretamente, de vias de investigação, na tentativa de produção de novos achados.

O ensaio abre-se a novas reflexões e a mudanças de olhar sobre o objeto em debate. Configura-se, ainda, como modalidade de trabalho realizado com a ausência de métodos rigorosos na abordagem do objeto material. Apesar de conter o mesmo conteúdo do artigo, caracteriza-se pela elaboração de uma estrutura textual mais flexível sem a divisão rigorosa das partes. Prefere-se, em vez de conclusão, o uso de considerações finais, tendo em vista o caráter do trabalho.

O ensaio pode ser normal, quando marcado pela liberdade criadora do pesquisador ou, conforme literatura da área da Metodologia corrente, formal, quando marcado pela seriedade dos objetivos e lógica do texto. O ensaio caracteriza-se, ainda, pela sua brevidade e pela serenidade de seu discurso, normalmente em primeira pessoa do singular ou plural, o que enfatiza sua originalidade e espírito crítico.

### **6.7.3 Comunicação científica**

Informação apresentada em congressos, simpósios, reuniões científicas, academias, sociedades científicas em que se expõem resultados recentes de pesquisas.

São acompanhadas de exposição oral (de curta duração entre 10 a 15 minutos) ou em forma de painéis. Seu objetivo não é o aprofundamento mas a socialização de resultados.



## **6.8 Painel / Banner / Pôster**

De caráter visual, painel / banner/ pôster são demonstrativos do resultado de pesquisas e estudos realizados nas atividades acadêmicas e representam a forma de comunicação científica mais utilizada atualmente nos encontros de diversas áreas de conhecimento. Devem sintetizar, de forma clara, os principais aspectos relacionados ao estudo realizado.

As letras dos textos e das figuras devem ser legíveis a uma distância de pelo menos 1m. A dimensão do painel deverá ter 90cm de largura e 1,20m de altura.

Convencionalmente, devem conter os seguintes tópicos básicos:

### **Título**

Deve apresentar letras com tamanho mínimo de 1,5 cm de altura, fonte arial 28, caixa alta, negrito.

### **Autor**

O nome do(s) autor(es), seguido(s) da(s) respectiva(s) instituição(ões) à(s) qual(is) pertence(em) deve(em) apresentar o tamanho das letras no mínimo de 1,0 cm de altura, fonte Arial 20, normal, negrito.

Para os demais componentes do painel, o tamanho mínimo das letras deve ser de 0,8cm para maiúscula e de 0,6 cm para minúscula, fonte Arial 14, normal.

### **Introdução**

A introdução deve conter informações que situem os leitores em relação ao problema estudado e ao embasamento teórico que o sustenta. Podem ser feitas citações bibliográficas e apresentar informações relativas à justificativa, aos objetivos e à área de conhecimento.

### **Objetivo**

Deve ser claro, sucinto e expressar respostas às questões relevantes ao problema focalizado no trabalho.



## **Material e métodos ou casuística e métodos**

Este item descreve a metodologia empregada no estudo realizado. Em todos os tipos de estudo, é essencial que este tópico seja discutido de maneira bastante detalhada, deixando nítido o desenvolvimento de todas as etapas do trabalho, uma vez que a validade dos dados obtidos está diretamente relacionada aos métodos empregados para sua obtenção. Em trabalhos que envolvem um levantamento de campo, pode-se descrever a área quanto aos aspectos econômicos e étnicos, ambiente físico e formações naturais, entre outros. Informações sobre a localização geográfica da região em questão são fundamentais. Em determinados estudos, como os realizados considerando revisões bibliográficas, o termo metodologia pode-se mostrar mais apropriado que material e métodos.

## **Resultados e discussão**

Os dados obtidos no estudo devem estar contidos neste tópico. Figuras, principalmente gráficos, além de tabelas, que devem ser dispostas nas laterais direita e esquerda, numeradas, identificadas e, quando for o caso, constarem da fonte - podem ser ferramentas úteis para a descrição dos resultados. A discussão deve ser feita com base nos dados obtidos, devendo estar embasada em uma revisão bibliográfica que pode ser comparativa e focar o conhecimento obtido considerando-se outros trabalhos na mesma área de estudo. Os resultados podem ser apresentados separadamente da discussão. Porém, muitas vezes, isso torna a leitura um pouco repetitiva, além de, em muitos casos, tornar-se difícil determinar um limite entre a descrição dos resultados e sua discussão.

## **Conclusão ou considerações finais**

De forma bastante objetiva, o conhecimento gerado considerando o estudo realizado deve estar contido neste item. A relevância dos resultados obtidos para a comunidade científica e/ou geral, além das possíveis próximas etapas do trabalho executado, também pode figurar neste tópico.

## **Referências**

Este item é opcional na estrutura do painel. Entretanto, quando houver citação de autor no texto, faz-se necessário indicá-los.



## **6.9 Seminário**

É uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate. Tem por finalidade ensinar ao estudante como realizar uma pesquisa bibliográfica possibilitando a elaboração de trabalhos científicos.

Por meio da realização de seminários, os alunos têm a oportunidade de aprender a trabalhar em grupo e desenvolver a comunicação intelectual entre os educando e entre estes e os professores.

Outra vantagem desta técnica é que se ensina a coletar material para análise e interpretação, colocando a objetividade acima da subjetividade, sendo que, ao final da realização do seminário, o aluno será capaz de dominar os principais conceitos em relação à metodologia científica. Além disso, a técnica do seminário permite introduzir interpretação e crítica de trabalhos mais avançados em determinado eixo do conhecimento.

Para a elaboração da técnica de seminário, é necessária, inicialmente, a determinação do tema central que estabelece a ordenação do material, caso o tema não tenha sido estabelecido pelo professor. Em seguida, procede-se a divisão do tema central em tópicos, para que se possa coletar o material. O próximo passo é a análise do material coletado, procurando subsídios para os diferentes tópicos, sem perder de vista objetivos derivados do tema central. Para finalizar o trabalho, é elaborada a síntese das idéias dos diferentes autores analisados e o resumo das contribuições, visando à exposição, que deverá ser apresentada nas formas oral e escrita.

A apresentação oral dar-se-á por meio de palestra, com participação ativa do público assistente.

A apresentação escrita poderá ter a seguinte estrutura:

### **Capa**

Nome da instituição, disciplina, professor, título, participantes do grupo, cidade e ano.

### **Introdução**

Breve exposição do tema central, dos objetivos e da referência bibliográfica utilizada.



## **Desenvolvimento**

Deverá ser dividido em tópicos, sendo que cada um deverá apresentar uma seqüência organizada, explicando, discutindo e demonstrando o conteúdo em questão com base na referência bibliográfica.

## **Conclusão**

Principais aspectos do desenvolvimento do tema, linguagem objetiva e concisa.

## **Referências**

Ver 3.2.3.1 e 5

Poderá, ainda, na apresentação oral do seminário, o pesquisador guiar-se pelo esquema elaborado, transcrito em fichas pautadas nº 4.

### **6.10 Projeto de evento**

Entende-se por eventos as atividades que deverão ser realizadas em um espaço de curto tempo e que necessitam de uma forma ou de outra, de um planejamento. Assim, trata-se de qualquer atividade que visa alcançar a produção, a ampliação, a sistematização e a socialização de algum tipo de conhecimento que precisa ser projetada para alcançar com sucesso seus objetivos.

São considerados eventos, organizações das seguintes atividades:

- ◇ Visitas técnicas;
- ◇ Excursões culturais;
- ◇ Viagens de estudos com diferentes fins;
- ◇ Feiras de ciências;
- ◇ Mostras culturais;
- ◇ Palestras e seminários;
- ◇ Atividade cultural em geral.



### **6.10.1 Etapas do projeto de evento**

#### **Capa**

Conforme item já apresentado.

#### **Justificativa**

A Justificativa deverá caracterizar a atividade a ser desenvolvida e conter argumentos que validem seu desenvolvimento.

#### **Objetivos**

Específicos - definem etapas a serem alcançadas durante o evento. Considerar as perguntas: O QUÊ? PARA QUÊ?

#### **Fluxograma das atividades**

Descrever as atividades por ordem de execução, apresentando as ações e estratégias a serem desenvolvidas.

#### **Recursos humanos**

Destacar a clientela envolvida, caracterizando-a.

#### **Orçamento**

Relacionar os elementos de despesas para a realização do evento. (Anexo A).

#### **Cronograma de execução**

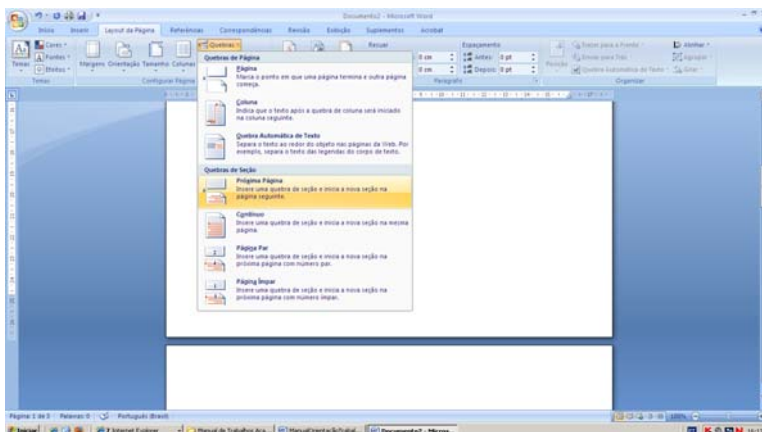
Deve apresentar um cronograma com as principais atividades a serem desenvolvidas.



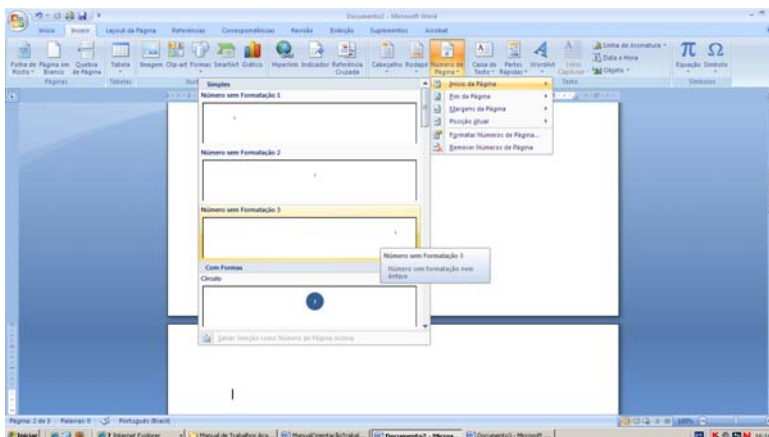
## 7 DICAS

### 7.1 Como numerar no Word 2007 as páginas de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses

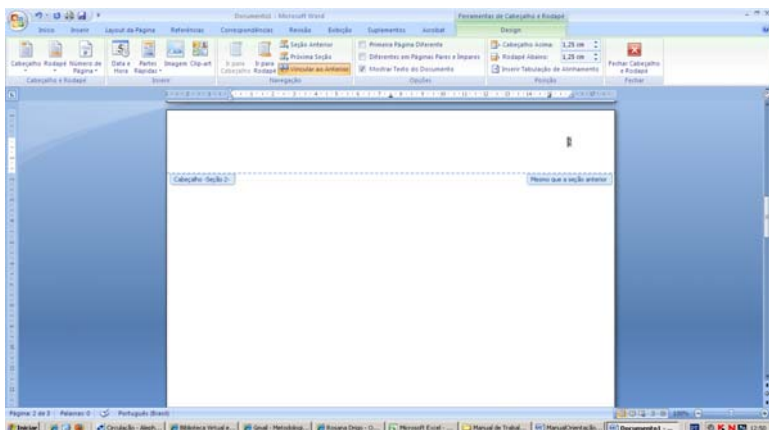
- Com o cursor no fim da página anterior à que pretendemos iniciar a numeração, clicar em Layout da Página / Quebras / Próxima Página



- Clicar na guia Inserir e depois em Número de Páginas / Início da Página / Número sem Formatação



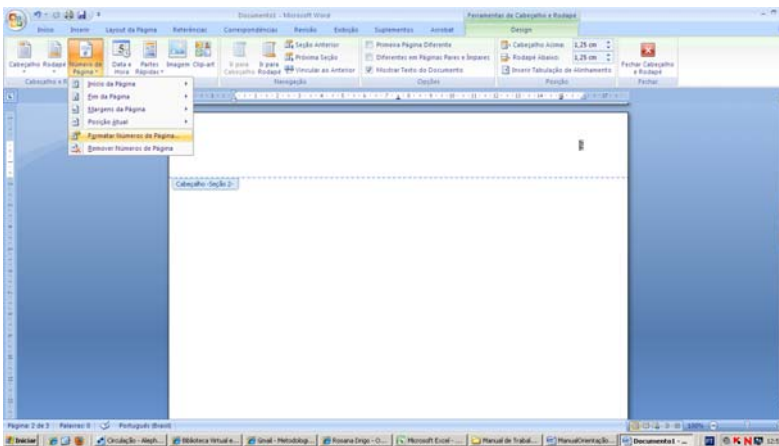
- Clicar em Vincular ao Anterior que nesse momento deverá estar iluminado.



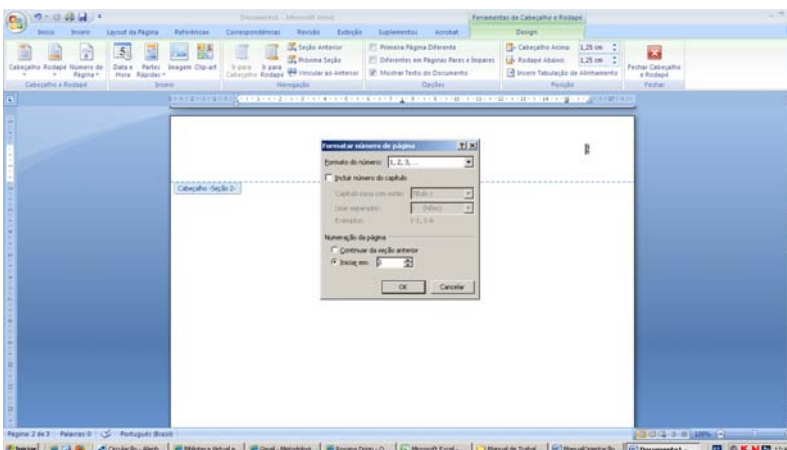




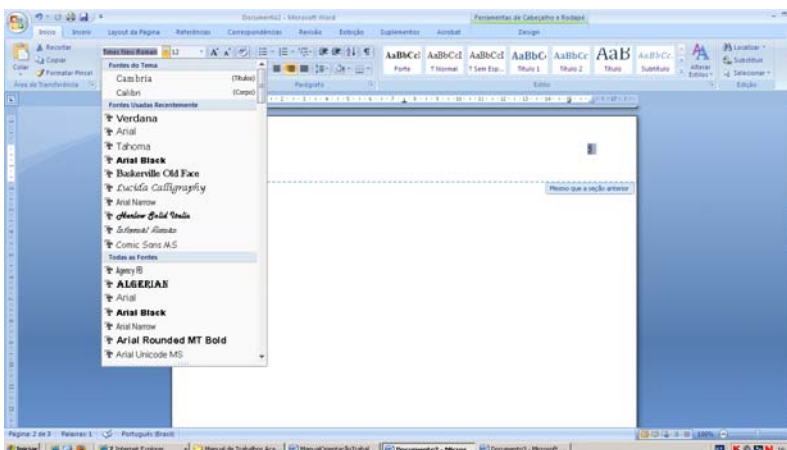
- Observar que em Opções a opção Primeira Página Diferente não esteja clicada; clicar em Número de Página / Formatar Número de Páginas



- Identifique em Numeração da página / Iniciar Em, o número da página em que a numeração ficará aparente



- Selecione o número da página e na guia Início escolha a fonte e o tamanho para a numeração

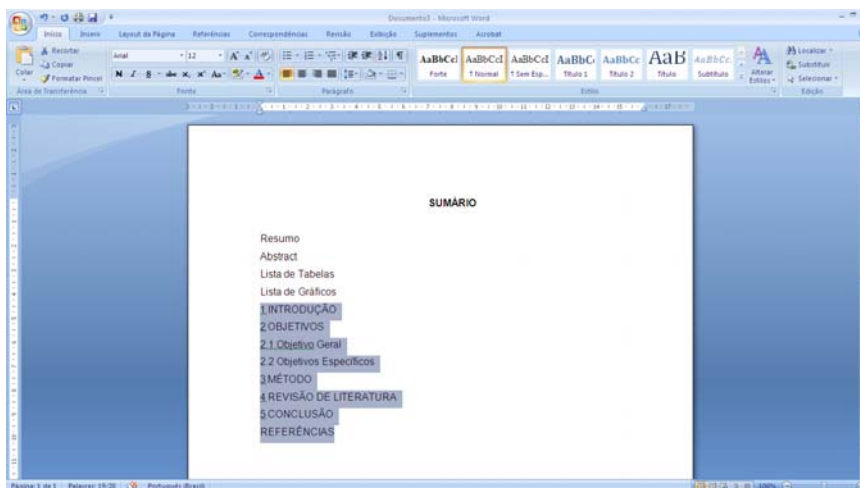


- Em seguida apague os números das páginas em que a numeração não deve aparecer.

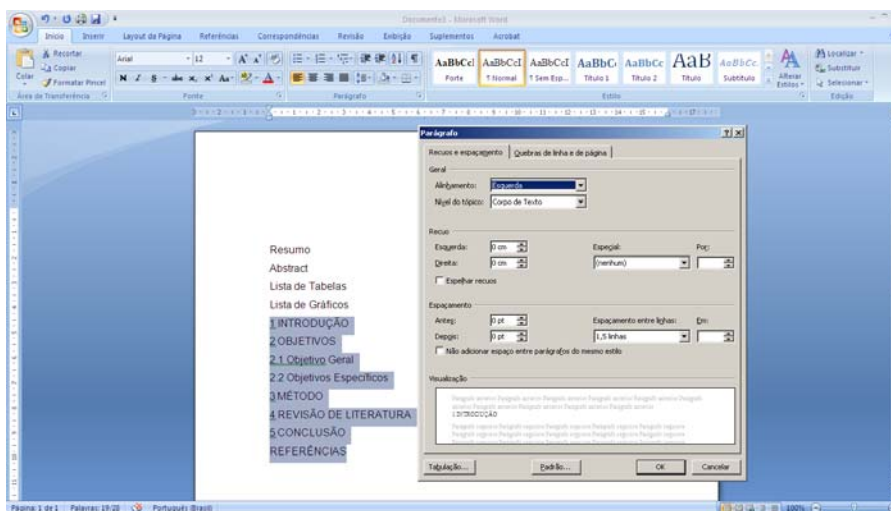


## 7.2 Como formatar o Sumário e Listas

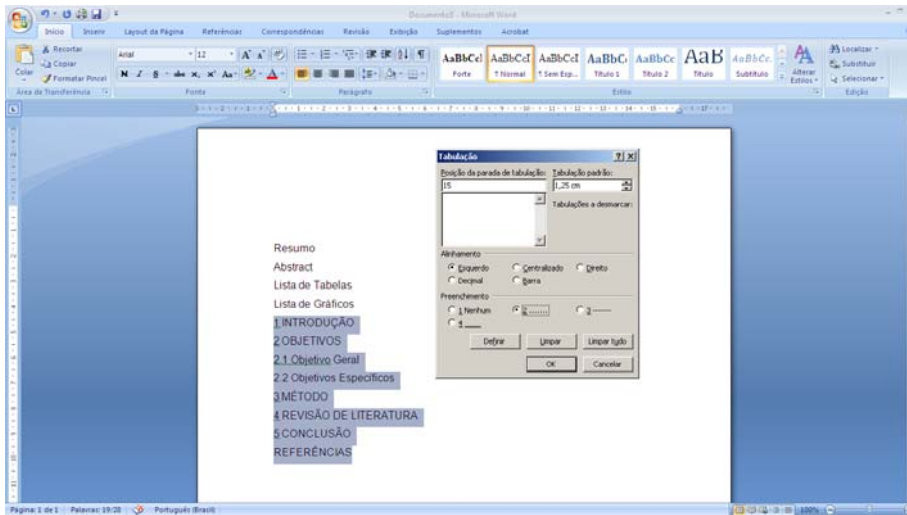
- Após identificados os elementos do Sumário, selecione todos a partir da INTRODUÇÃO



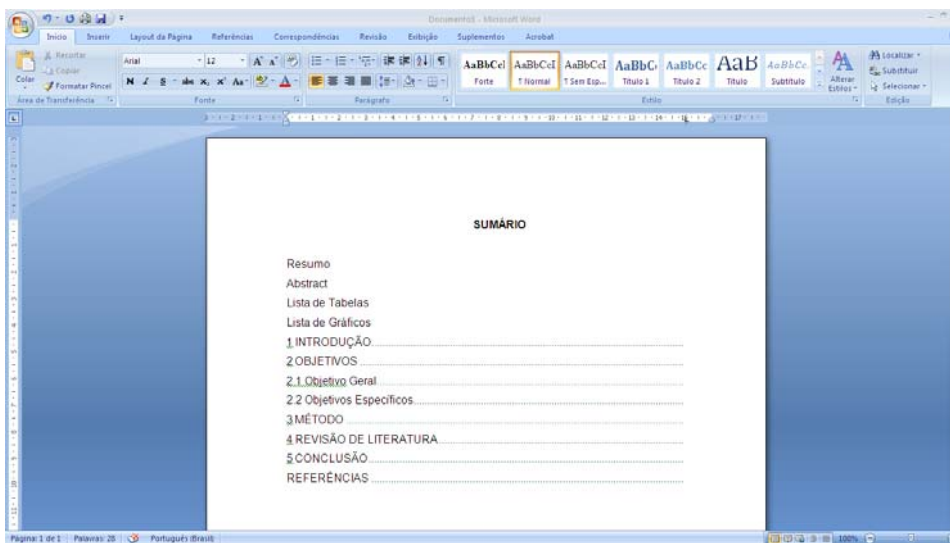
- Na barra de ferramentas, clique em Parágrafo
- Clique no botão Tabulação



- Preencha o formulário exatamente como está no exemplo e clique em Definir



- Coloque o cursor no final de cada item do Sumário e clique na tecla Tab para inserir o pontilhado
- No final do pontilhado digite o número da página correspondente ao item.





## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023 Referências:** elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024 Numeração progressiva das seções de um documento escrito.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 3p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027 Sumário.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028 Resumos:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520 Citações em documentos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10719 Elaboração de relatórios técnico-científicos.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. 16p.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225 Lombada:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 3p.

\_\_\_\_\_. **NBR 12256 Apresentação de originais.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 4p.

\_\_\_\_\_. **NBR 12724 Trabalhos acadêmicos:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 11p.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287 Projeto de pesquisa:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 8p.

\_\_\_\_\_. **NBR 15437 Pôsteres técnicos e científicos:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. 3p.



ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 174p.

AZEVEDO, J. B. de. **O prazer da produção científica**. 10.ed. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

EMBRAPA. Sistema EMBRAPA de Planejamento. **Instrução de Norma 037.01.03.01.5.021-SIGER**: manual do usuário. Brasília: EMBRAPA, 1999.

ENCONTRO ANUAL DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENAPI, 6.. **Instrução para publicação de trabalho técnico - científico**. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/unoeste/pos/enapi/>>. Acesso em: 19 ago. 2000.

FRANÇA, J. L. (Coord.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6.ed.rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GALLIANO, A.G. **O método científico**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: HARBRA, 2001.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Normas de apresentação tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PATRIAS, Karen. **Citing medicine**: the NLM style guide for authors, editors, and publishers. 2.ed. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US), 2007. Disponível em: <<http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>>. Acesso em: 27 nov. 2007.

RICHARDSON, R.J. (Coord.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999.



SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 144p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

TAFNER, M. A.; TAFNER, J. FISHER, J. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Curitiba: Juruá, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: Biblioteca Central. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. 3.ed. rev. Vitória: UFES, 1999.

\_\_\_\_\_. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. 7. ed. Vitória: UFES, 2005.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. **Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias**. 2.ed. São Paulo: SBD/FMUSP, 2005. 114p.



## ANEXO A: Custo ou orçamento – Memória de Cálculo

Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Pessoal				
Material de Consumo				
Serviços de Terceiros				
Equipamentos				
Outros				
Total				



## ANEXO B - Modelo de Cronograma

CRONOGRAMA												Ano: 2010	
Fases / Ações	MÊS												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Levantamento de Dados	■	■	■										
Análise dos Dados				■	■	■	■						
Redação dos Relatórios								■	■	■			
Apresentação do Relatório Final											■	■	





## ANEXO C – Resolução nº 196/96



### CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

MINISTÉRIO DA SAÚDE

RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Ordinária, realizada nos dias 09 e 10 de outubro de 1996, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, RESOLVE:

Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos:

#### I - PREÂMBULO

A presente Resolução fundamenta-se nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos: o Código de Nuremberg (1947), a Declaração dos Direitos do Homem (1948), a Declaração de Helsinque (1964 e suas versões posteriores de 1975, 1983 e 1989), o Acordo Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (ONU, 1966, aprovado pelo Congresso Nacional Brasileiro em 1992), as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS/OMS 1982 e 1993) e as Diretrizes Internacionais para Revisão Ética de Estudos Epidemiológicos (CIOMS, 1991). Cumpre as disposições da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e da legislação brasileira correlata: Código de Direitos do Consumidor, Código Civil e Código Penal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Orgânica da Saúde 8.080, de 19/09/90 (dispõe sobre as condições de atenção à saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes), Lei 8.142, de 28/12/90 (participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde), Decreto 99.438, de 07/08/90 (organização e atribuições do Conselho Nacional de Saúde), Decreto 98.830, de 15/01/90 (coleta por estrangeiros de dados e materiais científicos no Brasil), Lei 8.489, de 18/11/92, e Decreto 879, de 22/07/93 (dispõem sobre retirada de tecidos, órgãos e outras partes do corpo humano com fins humanitários e científicos), Lei 8.501, de 30/11/92 (utilização de cadáver), Lei 8.974, de 05/01/95 (uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados), Lei 9.279, de 14/05/96 (regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial), e outras.

Esta Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

O caráter contextual das considerações aqui desenvolvidas implica em revisões periódicas desta Resolução, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética.

Ressalta-se, ainda, que cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados deste texto, deve cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas.

#### II - TERMOS E DEFINIÇÕES

A presente Resolução, adota no seu âmbito as seguintes definições:

II.1 - Pesquisa - classe de atividades cujo objetivo é desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável. O conhecimento generalizável consiste em teorias, relações ou princípios ou no acúmulo de informações sobre as quais estão baseados, que possam ser corroborados por métodos científicos aceitos de observação e inferência.

II.2 - Pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais.

II.3 - Protocolo de Pesquisa - Documento contemplando a descrição da pesquisa em seus aspectos fundamentais, informações relativas ao sujeito da pesquisa, à qualificação dos pesquisadores e à todas as instâncias responsáveis.

II.4 - Pesquisador responsável - pessoa responsável pela coordenação e realização da pesquisa e pela integridade e bem-estar dos sujeitos da pesquisa.



II.5 - Instituição de pesquisa - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada na qual são realizadas investigações científicas.

II.6 - Promotor - indivíduo ou instituição, responsável pela promoção da pesquisa.

II.7 - Patrocinador - pessoa física ou jurídica que apoia financeiramente a pesquisa.

II.8 - Risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente.

II.9 - Dano associado ou decorrente da pesquisa - agravo imediato ou tardio, ao indivíduo ou à coletividade, com nexos causal comprovado, direto ou indireto, decorrente do estudo científico.

II.10 - Sujeito da pesquisa - é o(a) participante pesquisado(a), individual ou coletivamente, de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração.

II.11 - Consentimento livre e esclarecido - anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um termo de consentimento, autorizando sua participação voluntária na pesquisa.

II.12 - Indenização - cobertura material, em reparação a dano imediato ou tardio, causado pela pesquisa ao ser humano a ela submetida.

II.13 - Ressarcimento - cobertura, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da participação do sujeito na pesquisa.

II.14 - Comitês de Ética em Pesquisa-CEP - colegiados interdisciplinares e independentes, com "munus público", de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

II.15 - Vulnerabilidade - refere-se a estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido.

II.16 - Incapacidade - Refere-se ao possível sujeito da pesquisa que não tenha capacidade civil para dar o seu consentimento livre e esclarecido, devendo ser assistido ou representado, de acordo com a legislação brasileira vigente.

### III - ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas fundamentais.

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

a) consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes (*autonomia*). Neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade;

b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos (*beneficência*), comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;

c) garantia de que danos previsíveis serão evitados (*não maleficência*);

d) relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa e minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária (*justiça e equidade*).

III.2- Todo procedimento de qualquer natureza envolvendo o ser humano, cuja aceitação não esteja ainda consagrada na literatura científica, será considerado como pesquisa e, portanto, deverá obedecer às diretrizes da presente Resolução. Os procedimentos referidos incluem entre outros, os de natureza instrumental, ambiental, nutricional, educacional, sociológica, econômica, física, psíquica ou biológica, sejam eles farmacológicos, clínicos ou cirúrgicos e de finalidade preventiva, diagnóstica ou terapêutica.

III.3 - A pesquisa em qualquer área do conhecimento, envolvendo seres humanos deverá observar as seguintes exigências:

a) ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas;

b) estar fundamentada na experimentação prévia realizada em laboratórios, animais ou em outros fatos científicos;

c) ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;

d) prevalecer sempre as probabilidades dos benefícios esperados sobre os riscos previsíveis;

e) obedecer a metodologia adequada. Se houver necessidade de distribuição aleatória dos sujeitos da pesquisa em grupos experimentais e de controle, assegurar que, *a priori*, não seja possível estabelecer as vantagens de



um procedimento sobre outro através de revisão de literatura, métodos observacionais ou métodos que não envolvam seres humanos;

f) ter plenamente justificada, quando for o caso, a utilização de placebo, em termos de não maleficência e de necessidade metodológica;

g) contar com o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou seu representante legal;

h) contar com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do sujeito da pesquisa, devendo ainda haver adequação entre a competência do pesquisador e o projeto proposto;

i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico - financeiro;

j) ser desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena. Indivíduos ou grupos vulneráveis não devem ser sujeitos de pesquisa quando a informação desejada possa ser obtida através de sujeitos com plena autonomia, a menos que a investigação possa trazer benefícios diretos aos vulneráveis. Nestes casos, o direito dos indivíduos ou grupos que queiram participar da pesquisa deve ser assegurado, desde que seja garantida a proteção à sua vulnerabilidade e incapacidade legalmente definida;

l) respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades;

m) garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. O projeto deve analisar as necessidades de cada um dos membros da comunidade e analisar as diferenças presentes entre eles, explicitando como será assegurado o respeito às mesmas;

n) garantir o retorno dos benefícios obtidos através das pesquisas para as pessoas e as comunidades onde as mesmas forem realizadas. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades;

o) comunicar às autoridades sanitárias os resultados da pesquisa, sempre que os mesmos puderem contribuir para a melhoria das condições de saúde da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os sujeitos da pesquisa não sejam estigmatizados ou percam a auto-estima;

p) assegurar aos sujeitos da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;

q) assegurar aos sujeitos da pesquisa as condições de acompanhamento, tratamento ou de orientação, conforme o caso, nas pesquisas de rastreamento; demonstrar a preponderância de benefícios sobre riscos e custos;

r) assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa ou patrocinador do projeto;

s) comprovar, nas pesquisas conduzidas do exterior ou com cooperação estrangeira, os compromissos e as vantagens, para os sujeitos das pesquisas e para o Brasil, decorrentes de sua realização. Nestes casos deve ser identificado o pesquisador e a instituição nacionais co-responsáveis pela pesquisa. O protocolo deverá observar as exigências da Declaração de Helsinque e incluir documento de aprovação, no país de origem, entre os apresentados para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição brasileira, que exigirá o cumprimento de seus próprios referenciais éticos. Os estudos patrocinados do exterior também devem responder às necessidades de treinamento de pessoal no Brasil, para que o país possa desenvolver projetos similares de forma independente;

t) utilizar o material biológico e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo;

u) levar em conta, nas pesquisas realizadas em mulheres em idade fértil ou em mulheres grávidas, a avaliação de riscos e benefícios e as eventuais interferências sobre a fertilidade, a gravidez, o embrião ou o feto, o trabalho de parto, o puerpério, a lactação e o recém-nascido;

v) considerar que as pesquisas em mulheres grávidas devem, ser precedidas de pesquisas em mulheres fora do período gestacional, exceto quando a gravidez for o objetivo fundamental da pesquisa;

x) propiciar, nos estudos multicêntricos, a participação dos pesquisadores que desenvolverão a pesquisa na elaboração do delineamento geral do projeto; e

z) descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que a aprovou.

#### IV - CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

IV.1 - Exige-se que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível e que inclua necessariamente os seguintes aspectos:



- a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- c) os métodos alternativos existentes;
- d) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;
- e) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo;
- f) a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- g) a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- h) as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa; e
- i) as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

IV.2 - O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

IV.3 - Nos casos em que haja qualquer restrição à liberdade ou ao esclarecimento necessários para o adequado consentimento, deve-se ainda observar:

- a) em pesquisas envolvendo crianças e adolescentes, portadores de perturbação ou doença mental e sujeitos em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento, deverá haver justificativa clara da escolha dos sujeitos da pesquisa, especificada no protocolo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e cumprir as exigências do consentimento livre e esclarecido, através dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informação do indivíduo, no limite de sua capacidade;
- b) a liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles sujeitos que, embora adultos e capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos ou à influência de autoridade, especialmente estudantes, militares, empregados, presidiários, internos em centros de readaptação, casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes a inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias;
- c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa;
- d) as pesquisas em pessoas com o diagnóstico de morte encefálica só podem ser realizadas desde que estejam preenchidas as seguintes condições:
  - documento comprobatório da morte encefálica (atestado de óbito);
  - consentimento explícito dos familiares e/ou do responsável legal, ou manifestação prévia da vontade da pessoa;
  - respeito total à dignidade do ser humano sem mutilação ou violação do corpo;
  - sem ônus econômico financeiro adicional à família;
  - sem prejuízo para outros pacientes aguardando internação ou tratamento;
  - possibilidade de obter conhecimento científico relevante, novo e que não possa ser obtido de outra maneira;
- e) em comunidades culturalmente diferenciadas, inclusive indígenas, deve-se contar com a anuência antecipada da comunidade através dos seus próprios líderes, não se dispensando, porém, esforços no sentido de obtenção do consentimento individual;
- f) quando o mérito da pesquisa depender de alguma restrição de informações aos sujeitos, tal fato deve ser devidamente explicitado e justificado pelo pesquisador e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

## V - RISCOS E BENEFÍCIOS

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade.



V.1 - Não obstante os riscos potenciais, as pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando:

- a) oferecerem elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos;
- b) o risco se justifique pela importância do benefício esperado;
- c) o benefício seja maior, ou no mínimo igual, a outras alternativas já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento.

V.2 - As pesquisas sem benefício direto ao indivíduo, devem prever condições de serem bem suportadas pelos sujeitos da pesquisa, considerando sua situação física, psicológica, social e educacional.

V.3 - O pesquisador responsável é obrigado a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento. Do mesmo modo, tão logo constatada a superioridade de um método em estudo sobre outro, o projeto deverá ser suspenso, oferecendo-se a todos os sujeitos os benefícios do melhor regime.

V.4 - O Comitê de Ética em Pesquisa da instituição deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

V.5 - O pesquisador, o patrocinador e a instituição devem assumir a responsabilidade de dar assistência integral às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.

V.6 - Os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização.

V.7 - Jamais poderá ser exigido do sujeito da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O formulário do consentimento livre e esclarecido não deve conter nenhuma ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao sujeito da pesquisa abrir mão de seus direitos legais, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

#### VI - PROTOCOLO DE PESQUISA

O protocolo a ser submetido à revisão ética somente poderá ser apreciado se estiver instruído com os seguintes documentos, em português:

VI.1 - folha de rosto: título do projeto, nome, número da carteira de identidade, CPF, telefone e endereço para correspondência do pesquisador responsável e do patrocinador, nome e assinaturas dos dirigentes da instituição e/ou organização;

VI.2 - descrição da pesquisa, compreendendo os seguintes itens:

- a) descrição dos propósitos e das hipóteses a serem testadas;
- b) antecedentes científicos e dados que justifiquem a pesquisa. Se o propósito for testar um novo produto ou dispositivo para a saúde, de procedência estrangeira ou não, deverá ser indicada a situação atual de registro junto a agências regulatórias do país de origem;
- c) descrição detalhada e ordenada do projeto de pesquisa (material e métodos, casuística, resultados esperados e bibliografia);
- d) análise crítica de riscos e benefícios;
- e) duração total da pesquisa, a partir da aprovação;
- f) explicitação das responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador;
- g) explicitação de critérios para suspender ou encerrar a pesquisa;
- h) local da pesquisa: detalhar as instalações dos serviços, centros, comunidades e instituições nas quais se processarão as várias etapas da pesquisa;
- i) demonstrativo da existência de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, com a concordância documentada da instituição;
- j) orçamento financeiro detalhado da pesquisa: recursos, fontes e destinação, bem como a forma e o valor da remuneração do pesquisador;
- l) explicitação de acordo preexistente quanto à propriedade das informações geradas, demonstrando a inexistência de qualquer cláusula restritiva quanto à divulgação pública dos resultados, a menos que se trate de caso de obtenção de patenteamento; neste caso, os resultados devem se tornar públicos, tão logo se encerre a etapa de patenteamento;
- m) declaração de que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não; e
- n) declaração sobre o uso e destinação do material e/ou dados coletados.

VI.3 - informações relativas ao sujeito da pesquisa:



- a) descrever as características da população a estudar: tamanho, faixa etária, sexo, cor (classificação do IBGE), estado geral de saúde, classes e grupos sociais, etc. Expor as razões para a utilização de grupos vulneráveis;
- b) descrever os métodos que afetem diretamente os sujeitos da pesquisa;
- c) identificar as fontes de material de pesquisa, tais como espécimens, registros e dados a serem obtidos de seres humanos. Indicar se esse material será obtido especificamente para os propósitos da pesquisa ou se será usado para outros fins;
- d) descrever os planos para o recrutamento de indivíduos e os procedimentos a serem seguidos. Fornecer critérios de inclusão e exclusão;
- e) apresentar o formulário ou termo de consentimento, específico para a pesquisa, para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, incluindo informações sobre as circunstâncias sob as quais o consentimento será obtido, quem irá tratar de obtê-lo e a natureza da informação a ser fornecida aos sujeitos da pesquisa;
- f) descrever qualquer risco, avaliando sua possibilidade e gravidade;
- g) descrever as medidas para proteção ou minimização de qualquer risco eventual. Quando apropriado, descrever as medidas para assegurar os necessários cuidados à saúde, no caso de danos aos indivíduos. Descrever também os procedimentos para monitoramento da coleta de dados para prover a segurança dos indivíduos, incluindo as medidas de proteção à confidencialidade; e
- h) apresentar previsão de ressarcimento de gastos aos sujeitos da pesquisa. A importância referente não poderá ser de tal monta que possa interferir na autonomia da decisão do indivíduo ou responsável de participar ou não da pesquisa.

VI.4 - qualificação dos pesquisadores: "Curriculum vitae" do pesquisador responsável e dos demais participantes.

VI.5 - termo de compromisso do pesquisador responsável e da instituição de cumprir os termos desta Resolução.

#### VII - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA-CEP

Toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

VII.1 - As instituições nas quais se realizem pesquisas envolvendo seres humanos deverão constituir um ou mais de um Comitê de Ética em Pesquisa- CEP, conforme suas necessidades.

VII.2 - Na impossibilidade de se constituir CEP, a instituição ou o pesquisador responsável deverá submeter o projeto à apreciação do CEP de outra instituição, preferencialmente dentre os indicados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS).

VII.3 - Organização - A organização e criação do CEP será da competência da instituição, respeitadas as normas desta Resolução, assim como o provimento de condições adequadas para o seu funcionamento.

VII.4 - Composição - O CEP deverá ser constituído por colegiado com número não inferior a 7 (sete) membros. Sua constituição deverá incluir a participação de profissionais da área de saúde, das ciências exatas, sociais e humanas, incluindo, por exemplo, juristas, teólogos, sociólogos, filósofos, bioeticistas e, pelo menos, um membro da sociedade representando os usuários da instituição. Poderá variar na sua composição, dependendo das especificidades da instituição e das linhas de pesquisa a serem analisadas.

VII.5 - Terá sempre caráter multi e transdisciplinar, não devendo haver mais que metade de seus membros pertencentes à mesma categoria profissional, participando pessoas dos dois sexos. Poderá ainda contar com consultores "ad hoc", pessoas pertencentes ou não à instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos.

VII.6 - No caso de pesquisas em grupos vulneráveis, comunidades e coletividades, deverá ser convidado um representante, como membro "ad hoc" do CEP, para participar da análise do projeto específico.

VII.7 - Nas pesquisas em população indígena deverá participar um consultor familiarizado com os costumes e tradições da comunidade.

VII.8 - Os membros do CEP deverão se isentar de tomada de decisão, quando diretamente envolvidos na pesquisa em análise.

VII.9 - Mandato e escolha dos membros - A composição de cada CEP deverá ser definida a critério da instituição, sendo pelo menos metade dos membros com experiência em pesquisa, eleitos pelos seus pares. A escolha da coordenação de cada Comitê deverá ser feita pelos membros que compõem o colegiado, durante a primeira reunião de trabalho. Será de três anos a duração do mandato, sendo permitida recondução.

VII.10 - Remuneração - Os membros do CEP não poderão ser remunerados no desempenho desta tarefa, sendo recomendável, porém, que sejam dispensados nos horários de trabalho do Comitê das outras obrigações nas instituições às quais prestam serviço, podendo receber ressarcimento de despesas efetuadas com transporte, hospedagem e alimentação.



VII.11 - Arquivo - O CEP deverá manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por 5 (cinco) anos após o encerramento do estudo.

VII.12 - Liberdade de trabalho - Os membros dos CEPs deverão ter total independência na tomada das decisões no exercício das suas funções, mantendo sob caráter confidencial as informações recebidas. Deste modo, não podem sofrer qualquer tipo de pressão por parte de superiores hierárquicos ou pelos interessados em determinada pesquisa, devem isentar-se de envolvimento financeiro e não devem estar submetidos a conflito de interesse.

VII.13 - Atribuições do CEP:

a) revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas;

b) emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e data de revisão. A revisão de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:

aprovado;

com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento ou em ambos, e recomenda uma

revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;

não aprovado; e

aprovado e encaminhado, com o devido parecer, para apreciação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/MS, nos casos previstos no capítulo VIII, item 4.c.

c) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;

d) acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios anuais dos pesquisadores;

e) desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;

f) receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como anti-ética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou;

g) requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias; e

h) manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.

VII.14 - Atuação do CEP:

a) A revisão ética de toda e qualquer proposta de pesquisa envolvendo seres humanos não poderá ser dissociada da sua análise científica. Pesquisa que não se faça acompanhar do respectivo protocolo não deve ser analisada pelo Comitê.

b) Cada CEP deverá elaborar suas normas de funcionamento, contendo metodologia de trabalho, a exemplo de: elaboração das atas; planejamento anual de suas atividades; periodicidade de reuniões; número mínimo de presentes para início das reuniões; prazos para emissão de pareceres; critérios para solicitação de consultas de *experts* na área em que se desejam informações técnicas; modelo de tomada de decisão, etc.

## VIII - COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (CONEP/MS)

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/MS é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde.

O Ministério da Saúde adotará as medidas necessárias para o funcionamento pleno da Comissão e de sua Secretaria Executiva.

VIII.1 - Composição: A CONEP terá composição multi e transdisciplinar, com pessoas de ambos os sexos e deverá ser composta por 13 (treze) membros titulares e seus respectivos suplentes, sendo 05 (cinco) deles personalidades destacadas no campo da ética na pesquisa e na saúde e 08 (oito) personalidades com destacada atuação nos campos teológico, jurídico e outros, assegurando-se que pelo menos um seja da área de gestão da saúde. Os membros serão selecionados, a partir de listas indicativas elaboradas pelas instituições que possuem CEP registrados na CONEP, sendo que 07 (sete) serão escolhidos pelo Conselho Nacional de Saúde e 06 (seis) serão definidos por sorteio. Poderá contar também com consultores e membros "ad hoc", assegurada a representação dos usuários.

VIII.2 - Cada CEP poderá indicar duas personalidades.



VIII.3 - O mandato dos membros da CONEP será de quatro anos com renovação alternada a cada dois anos, de sete ou seis de seus membros.

VIII.4 - Atribuições da CONEP - Compete à CONEP o exame dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, bem como a adequação e atualização das normas atinentes. A CONEP consultará a sociedade sempre que julgar necessário, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

- a) estimular a criação de CEPs institucionais e de outras instâncias;
- b) registrar os CEPs institucionais e de outras instâncias;
- c) aprovar, no prazo de 60 dias, e acompanhar os protocolos de pesquisa em áreas temáticas especiais tais como:
  - 1- genética humana;
  - 2- reprodução humana;
  - 3- fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos novos (fases I, II e III) ou não registrados no país (ainda que fase IV), ou quando a pesquisa for referente a seu uso com modalidades, indicações, doses ou vias de administração diferentes daquelas estabelecidas, incluindo seu emprego em combinações;
  - 4- equipamentos, insumos e dispositivos para a saúde novos, ou não registrados no país;
  - 5- novos procedimentos ainda não consagrados na literatura;
  - 6- populações indígenas;
  - 7- projetos que envolvam aspectos de biossegurança;
  - 8- pesquisas coordenadas do exterior ou com participação estrangeira e pesquisas que envolvam remessa de material biológico para o exterior; e
  - 9- projetos que, a critério do CEP, devidamente justificado, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP;
- d) prover normas específicas no campo da ética em pesquisa, inclusive nas áreas temáticas especiais, bem como recomendações para aplicação das mesmas;
- e) funcionar como instância final de recursos, a partir de informações fornecidas sistematicamente, em caráter *ex-officio* ou a partir de denúncias ou de solicitação de partes interessadas, devendo manifestar-se em um prazo não superior a 60 (sessenta) dias;
- f) rever responsabilidades, proibir ou interromper pesquisas, definitiva ou temporariamente, podendo requisitar protocolos para revisão ética inclusive, os já aprovados pelo CEP;
- g) constituir um sistema de informação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos em todo o território nacional, mantendo atualizados os bancos de dados;
- h) informar e assessorar o MS, o CNS e outras instâncias do SUS, bem como do governo e da sociedade, sobre questões éticas relativas à pesquisa em seres humanos;
- i) divulgar esta e outras normas relativas à ética em pesquisa envolvendo seres humanos;
- j) a CONEP juntamente com outros setores do Ministério da Saúde, estabelecerá normas e critérios para o credenciamento de Centros de Pesquisa. Este credenciamento deverá ser proposto pelos setores do Ministério da Saúde, de acordo com suas necessidades, e aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde; e
- l) estabelecer suas próprias normas de funcionamento.

VIII.5 - A CONEP submeterá ao CNS para sua deliberação:

- a) propostas de normas gerais a serem aplicadas às pesquisas envolvendo seres humanos, inclusive modificações desta norma;
- b) plano de trabalho anual;
- c) relatório anual de suas atividades, incluindo sumário dos CEP estabelecidos e dos projetos analisados.

## IX - OPERACIONALIZAÇÃO

IX.1 - Todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos deverá obedecer às recomendações desta Resolução e dos documentos endossados em seu preâmbulo. A responsabilidade do pesquisador é indelegável, indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

IX.2 - Ao pesquisador cabe:

- a) apresentar o protocolo, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa;





- b) desenvolver o projeto conforme delineado;
- c) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- d) apresentar dados solicitados pelo CEP, a qualquer momento;
- e) manter em arquivo, sob sua guarda, por 5 anos, os dados da pesquisa, contendo fichas individuais e todos os demais documentos recomendados pelo CEP;
- f) encaminhar os resultados para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico participante do projeto;
- g) justificar, perante o CEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

IX.3 - O Comitê de Ética em Pesquisa institucional deverá estar registrado junto à CONEP/MS.

IX.4 - Uma vez aprovado o projeto, o CEP passa a ser co-responsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa.

IX.5 - Consideram-se autorizados para execução, os projetos aprovados pelo CEP, exceto os que se enquadrarem nas áreas temáticas especiais, os quais, após aprovação pelo CEP institucional deverão ser enviados à CONEP/MS, que dará o devido encaminhamento.

IX.6 - Pesquisas com novos medicamentos, vacinas, testes diagnósticos, equipamentos e dispositivos para a saúde deverão ser encaminhados do CEP à CONEP/MS e desta, após parecer, à Secretaria de Vigilância Sanitária.

IX.7 - As agências de fomento à pesquisa e o corpo editorial das revistas científicas deverão exigir documentação comprobatória de aprovação do projeto pelo CEP e/ou CONEP, quando for o caso.

IX.8 - Os CEP institucionais deverão encaminhar trimestralmente à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como dos projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos.

#### X. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

X.1 - O Grupo Executivo de Trabalho-GET, constituído através da Resolução CNS 170/95, assumirá as atribuições da CONEP até a sua constituição, responsabilizando-se por:

- a) tomar as medidas necessárias ao processo de criação da CONEP/MS;
- b) estabelecer normas para registro dos CEP institucionais;

X.2 - O GET terá 180 dias para finalizar as suas tarefas.

X.3 - Os CEP das instituições devem proceder, no prazo de 90 (noventa) dias, ao levantamento e análise, se for o caso, dos projetos de pesquisa em seres humanos já em andamento, devendo encaminhar à CONEP/MS, a relação dos mesmos.

X.4 - Fica revogada a Resolução 01/88.

ADIB D. JATENE

Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Homologo a Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.

ADIB D. JATENE

Ministro de Estado da Saúde